

p'ra você

CONQUISTA



DIVORCIO
NA FAMILIA

JACK
COOPER

Quando Ramon canta:

*Ainda que a morte me colhesse,
Um beijo teu me alentaria...
Oh, magica Ventura!
Oh, Sonho de Alegria!*

Ramon

NOVARRO

NUM
POEMA
DE
BELLEZA
E
TERNURA



**o FILHO
DO
ORIENTE**

DIAS: — 29 - 30 de Junho
1 - 2 de Julho

NO THEATRO PARQUE

Madge Evans
Conrad Nagel
John Miljan



NILS
ASTHER

REDIMIDA
JOAN
CRAWFORD

ARRANHA ALMA DE
GODS

ANITA
PAGE
WARREN
WILLIAM

LAUREL
Beau Génio
HARDY

PR^aVOCE

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPOLLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000	Semestral 18\$000	Assignaturas: { Anno 48\$000	Semestre 24\$000
--------------------------------	-------------------	------------------------------	------------------

Esta revista contém 44 páginas em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de "P'r'a Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

O PENSAMENTO IMMORTAL

FIDELEDADE — UMA mulher bella e fiel é rara como a traducção de um poema. Quasi sempre não é bella si é fiel e não é fiel si é bella. — Saphir.

REPUTAÇÃO — A reputação começa por nós mesmos, e quem ambicione a estima publica deve, antes de tudo, estimar-se primeiro. — G. Gaitley.

MULHER — Ama e aprecia a mulher e não abuses da sua fraqueza: seria uma infâmia e uma covardia. — Mantegazza.

CIVILIZAÇÃO — A civilização moderna pode suprimir o espaço entre os países, porém nunca reduzir a distância que separa as raças — Valtour.

MISTERIO — Todo espirito equilibrado deveria alegra-se, não tanto de saber algo, simão de sentir que existe algo infinito que não pode comprehendender. — Ruskin.

A MIM MESMO

Descansards, agora, para sempre meu lasso coração. Morreu o engano que perpetuo julguei. Morreu. Bem sinto que, das minhas risonhas illusões, não só a esperança e ainda o desejo já morreram. Repara que bastante palpítaste. Não valem causa alguma tais impulsos. Nem digna de suspiros é a terra. Tristeza e amargura tão só é a nossa vida e lodo o mundo. Tranquilitza-te agora. Desespera pelo ultima vez. O fado, só, nos autoriza morrer. Despreza-o, agora, despreza a natureza e esse mesquinho poder que occido influe em nossas vidas na verdade infinita disso mundo.

JABOB LEOPARDI

(Trad. de Esdras Farias)

VULGARIDADE — On de combatem nobreza e vulgaridade, vence, sempre, a ultima, porque para ella a peor arma não está prohibida. — Friedrich Bodenstedt.

GENEROSIDADE — A vingança é um prazer que não dura mais que um dia; a generosidade é um sentimento que pode alegrar a vida de todos os dias. — Ruckert.

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LÓTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE



O GENIO REBELDE

VARGAS VILA morreu! Morreu, porém, superiormente, como ele próprio o diz em seus pensamentos formidáveis: com as costas voltadas para Deus, para a pátria e para o amor.

Ele foi um homem de genio porque não foi mediocre, foi original. Inventou motivos de arte, tentou horizontes novos, creou a sua propria representação emotiva num ambiente inedito e pessoal.

Uma sensibilidade requintada de artista. Pensador de phrases justas, os seus pensamentos não ultrapassam os limites da palavraria.

Inimigo dos lugares-communs, defendeu os talentos originaes. Ele proprio encheu toda a sua soledade intima, fazendo-a florir em belleza. E nesse florescimento conseguiu a arte na propria desolação de sua vida errante, solitaria, sem Deus, sem patria, sem ninguem.

O homem de genio é todo elle um espirito singular, incomum, inactual.

Prescreta, com os olhos, todos os arcanos. Parece que as almas se aclaram para recebel-o, para vel-o, intimamente, e para que tambem elle as veja, e observe as suas dôres, balsamizando-as.

Vargas Vila creou theories terríveis. Fundou uma escola de suicídios. Seu livro IBIS teve a feliz desgraça de ensinar aos intoxicados de paixão amorosa a maneira mais risonha de se morrer por uma mulher.

Era triste. Orgulhoso. Solitario. Um egoista do mais fino kilate. Mas Nordau devanta-se do qmíterio dos judeus para ridicularizar os defeitos psychicos da sua personalidade.

Era o centro dinamico, a personagem multiplia e central de suas proprias obras.

Personalissimo, exercia, com a sua felura criolla de Rubem Dario, uma irradiação demoniaca sobre nós-outros.

Amou e sofreu muito. Maldisse de tudo. Maldisse de Deus, da mulher, do amor. Torturou, com o veneno de sua palavra mortificante, a validade ridicula de todos os homens vulgares.

Foi, porém, justo e sincero para as intelligencias superiores.

O seu odio e o seu isolamento dos homens e das coisas collocaram, nas minhas estantes, trinta dos seus melhores volumes. Tambem sou misantropo. Tambem vivo, por conveniencia intellectual, isolado de tudo e de todos.

Vargas Vila foi mau. Odio aos doutos homens gramaticais. Os que pensam que sabedoria é talento. Os que jugam que a cultura é superior ao genio. Cultura é educação. O genio é criação. E assim foi que o homem de genio valorisou o talento collocando-o acima da sabedoria. Se a cultura se adquire com a leitura, a intelligencia é um reflexo de Deus e estremece nas palpitacões da semente, a germinar.

A SEMENTE é um livro de acção reflexa: Elle foi um semeador de idéias boas e de idéias maus.

Não escreveu pensamentos para a vulgaridade. Elle proprio diz que ser vulgar é ser mediocre. E por isso, escondendo-se da popularidade, cruzou os mares, ora em Paris, no Cairo, em Venecia, em Barcelona e até no Brasil.

No Brasil intellectual arengou uma serie de paradoxos mordazes para os nossos immortais.

Bateram palmas. Pediram-lhe autographos. Os nossos novelistas de primeira grandeza, no final de suas xaropadas lyricas, produzem dois adulterios e os seus romances têm edições vultosas, successivas.

Vargas Vila conhecia o nível mental de nossa gente radio-sa. E dari o criador fecundo e infatigavel isolar-se mais no seu quarto de hotel à espera do tipo representativo da intelligencia e da cultura da raça brasileira.

Vargas Vila foi quasi um homem sobrenatural pelo poder de sua misatropia. — Longe daqui essa caterva humana sem significação!

Vargas Vila, porém, envenenou ainda mais o seculo. Este seculo doente, doido, agitado, nevrotico. As suas psychoses, como

as de todo homem de genio, arrancaram gargalhadas de desespero, como no circo da vida o formidável negro Cruz e Souza fez saltar-as o seu acrobata da dor.

Sua linguagem escripta tem relampagos que nos dilaceram a sensibilidade.

Vargas Vila morreu! Foi um desses heróes desgraçados que morrem com as costas voltadas para Deus, para a pátria e para o amor.

Que a sua alma torturada de artista, que enche ainda o mundo com o rumorejo, ou o rugir, ou o grito de seus desesperos íntimos, de sua vida excepcional, continue a vibrar dolorosa, e sempre, em nossos ouvidos atormentados, porém capazes sempre de ouvir musicas ignotas...

ALGUNS PENSAMENTOS DE VARGAS VILA:

— Um homem de genio, ainda cercado de amigos e de admiradores, está sempre no deserto.

Certas alturas desmesuradas da mentalidade são uma intemperie...

— Toda fé não passa de um encantamento. E ter fé em nós outros é o melhor dos encantos.

— O nosso eu é o campo de batalha de todas as forças da vida.

— Não ha crudelade sinão nos sacrificios inuteis.

— A vida não se affirma sinão pela morte. E' necessário matar para viver.

— A vida é um assassinato...

— A unica forma de probidade que conhecemos é a morte, que, afinal de contas, é a unica que não podemos subornar.

— Tudo tem um preço, na vida, menos a vida.

— A lei unica possivel ao genio é não ter nenhuma. Em matéria de arte, o genio é o unico código de si mesmo.

— Em arte o genio, que aceita juizes é digno de ser julgado.

— Quem não sentiu ainda o anhelo da liberdade, vendo um passaro voar? Quem mirando-o ao levantar-se no azul não viu, no passaro, uma divina phantasia que canta? Uma ave é um arauto musical que nos abre, com as suas azas, as fugitivas e sublimes perspectivas do céu luminoso, insonoro e vazio.

— Ha alguma cousa peor que os espíritos analabetos; — são os analabetos do espirito. Os primeiros não sabem ler; mas, os outros, não sabem o que lêm. Qual das duas ignorâncias é a mais triste?

— Todo o egotismo deriva da altaneira theoria de Kant: o mundo é minha representação; — seria menos altiva que a do Christianismo, que diz: Eu sou a representação do mundo.

— A tristeza da vida vem da sua inutilidade absoluta. Qual de nossas conquistas, nos acompanha para além da vida? Que é nossa vida, ferozmente maltratada entre o incerto e o inevitável? Ah! nada responderá. A primeira condição de viver é ignorar a vida.

— Uma mulher bella e espiritual tudo perde, menos que se fale exclusivamente de seu espirito.

— E' tão incurável e tão miserável a nossa triste condição humana, que os homens que chamamos fortes não são sinão aquelles que ocultam, habilmente, as suas ridículas debilidades.

— Viver sua vida, em harmonia com as suas proprias forças — isso é viver.

— A violencia do viver mata a vida.

— Uma sensação não é, verdadeiramente, uma emoção profunda que vive em nós outros o bastante para podermos dar conta dela.

— Não poder dizer sua propria idéia senão através das idéias dos outros, é a desgraça dos escriptores agrupados em cenaculos e em escolas. A promiscuidade destrói a originalidade.

— Podeis chegar a convencer um philosopho, explicando-lhe que não ha verdade; mas, não o convenceréis, nunca, de que a sua verdade não é realmente a verdade.

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



aplinar as arestas conjugaes.

— Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? — Admiro no caracter do homem o amôr à verdade. Na alma da mulher — o véu que a envolverá em qualquer emergencia — o pudor.

— Qual a sua maior fraqueza? — Consiste em amar a vida quando ella nada offerece que compense o meu innato apego.

— Qual foi o melhor livro que já leu? — Li muitos. Porém aquelle que extasiou o meu espirito pela nuanca delicada e funda expressão de brasiliade, foi o Guarany, de José de Alencar.

— Qual a musica que ouve com maior emoção? — Aquella que evoca — quer no deslizar brando da paz, quer no rugir impetuoso da guerra — a

— Que é indispensável a uma completa felicidade?

— A harmonia e o equilibrio do espirito para julgar philosophicamente as oscilações tempestuosas da vida.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — O perdão reciproco, continuo — esponja a embocber os dissabores e a

grandeza e o amplexo affectuoso da patria — o Hymno Brasileiro.

— Qual foi ate agora a sua maior desillusão? — Foi constatar que a maldade, sobrepunendo a bondade, impõe despoticamente na vida.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeção verdadeira? — No outono. A primavera tem demasiados attractivos para desviar as verdadeiras affeções.

— Quais as suas diversões preferidas? — Prefiro escrever. Si ha tanta luz, tanto enlevo na paysagem do meu mundo interior? Em quanto o tempo escorrega fugido, desfruto momentos de prazer.

— Quantos annos desejaría viver? — Quem falando à puridade não desejará viver? Vae-se resvalando ate que o fio tenue se esgarçando... parta-se!

— Que considera mais util á humanidade? — A caridade. E' o sopro divino do Creador espalhando a mancheias, sobre a terra, o amor ao proximo, o progresso e a sciencia.

— Qual o maior ideal de sua vida? — Alcançar a mésse d'ouro da paz universal. Quão doloroso é o trucidamento dos homens, guerreando-se separados pelo partidarismo nefasto?

JOSEFA DE FARIA.

AQUECEDOR A GAZ

SAÚDE
HYGIENE
E CONFORTO

O banho quente é a salvaguarda da saúde e dos nervos. Remove as impurezas invisíveis que são os inimigos ocultos da beleza e da saúde.

PARA TODOS OS SERVIÇOS DOMESTICOS

pode-se, agora, ter agua quente, em casa a qualquer hora do dia ou da noite, graças ao

AQUECEDOR A GAZ

Requer um pequeno consumo de gaz, é de simples manejo e pode ser facilmente regulado para attender as necessidades de cada um.

Um aquecedor d'agua, a gaz, simplifica os trabalhos domesticos e contribue para

O CONFORTO DO LAR

Uma visita á nossa exposição de aquecedores a gaz, de todos os tipos e preços, demonstrará como uma casa pôde ser dotada de um serviço constante de agua quente, moderno, automatico e economico. Nala custa conhecer os factos. Pagamentos mensaes, ao alcance de todos.

“LOJAS DA TRAMWAYS”

TELEPHONE 6728

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.



BRANCA FLÔR

GLORIA in excelsis Deo e in terra pax hominibus bonae voluntatis! Estamos na manhã da Epiphany. Em sua cripta de pedra, em Colonia, os reis magos despertaram ao canto do gallo; levantaram a pesada tampa e sahiram para o largo do templo, onde os aguarda um enorme sequito. Como nos outros anos, atravessam o Rheno, passam por Strasburgo e se dirigem ao campo de fogo afim de purificar as montanhas que foram profanadas pelos sacrilegos e pelas bruxas que todos os sábados se reunem para celebrar seus macabros ofícios.

Com o seu imenso cortejo de cavalos, camellos e elefantes, passam por Strasbourg ainda pela madrugada. Quando os galos terminam de cantar, o sequito desaparece e as beatas vão para a igreja ouvir a primeira missa. Si alguém ouvia falar, enquanto passa o cortejo, este desfeito o encanto, se torna invisível.

Há pessoas em todas as portas e todas as janelas. Os meninos, trespassados nos telhados cobertos de neve, gente sobre os tectos das casas; entre as colunas da cathedral; e todos gritam, fazem exclamações e sopram os dedos entumescidos pelo frio.

Branca Flôr — uma moça de olhos verdes como a água do Rheno, de rosto muito pálido e labios de romã, e de cabelos retintos presos em duas tranças lado dos seios —, por a seu vestido mais bonito para o acontecimento dia norte. Ao vel-a tão formosa, apoiada no tapete que lhe colocada à janela, todos exclamam:

— Olhem a pequena Branca Flôr. Parece uma santa.

Branca Flôr tinha, porém, um segredo e estava tão orgulhosa que, com uns ares de rainha, nem sequer sauda as companheiras que chamam pelo seu nome. Faz-se tão bonita porque quer pedir uma graça aos Reis Magos.

Silêncio... Silêncio... O vozinho se converte em murmurio, em sussurro, e promptamente cessa... Silêncio sepúchral.

Na ponte sobre o Rheno apareceu um fidalgo morisco vestido de róxo, empunhando uma trombeta de prata; detrás, um sequito de cincuenta camellos com arreios verde-esmeralda, e dois elefantes brancos com palanquins de amaranto, recamado de ouro, nos quais vêem-se duas formosas mulheres que parecem rainhas de Java. E um sequito de anões carteados de cascavéis... Os Reis Magos veem sobre os seus camellos guilados por meninas pallidas como o marfim.

Um minuto, talvez menos... O sequito se dispersa e desaparece como uma nuvem empurrada pelo vento... Nas ruas de Strasbourg o povo ficou como que petrificado. E entre o profundo silêncio da multidão, uma voz se destacou:

— Tu' que pela coroa e o porte me pareces o mais importante, e pelas feições o melhor, detem-te um instante ante a minha janela.

— Que queres? — disse-lhe o Rei Balthazar, chegando o seu camello à janela da pequena Branca Flôr.

— Quero fazer-te um pedido.

O sequito segue. Os cavalos vão a passos largos, os camellos torcem os focinhos, os elefantes agitam a tromba.

— Prompto — disse o rei: Tenho que alcançar meus companheiros.

— Eu os vejo tão carregados de regalos, cobertos de joias e de brocados... Eu sou pobre: meu dote é muito pequeno; minha casa é muito humilde, não tenho mais do que três vestidos — dois para todos os dias e um para os domingos.

— Porem, em compensação, Deus te fez formosa.

Branca Flôr interrompeu-o como uma menina, mal educada:

— Tu' que podes tu' que és tão rico e posses tanta terra, tantos escravos, tantos diamantes, ouve o misericordioso: dame um presente que me permita ser feliz.

Ouvindo o pedido feito com tanto desprazo e desfazetez, todos deixaram a rir. Porem o rei Balthazar, com a voz serena e cheia de amargura, respondeu:

— Cândida e formosa criatura, a quem neste momento todos contemplam com desprezo e inveja, não sabes, por acaso, que a tua formosura pode ser causa de tanta perdição?

— Si foi Deus que me deu a minha formosura, como pode determinar a minha perdição?

E Balthazar, aproximando-se mais da janela, colocou nas mãos de Branca Flôr um cofre que acabara de pedir a um dos seus servos.

— Que me dás?

— Neste cofre se encontra a vela dos Reis Magos.

Foi feita há muitos séculos com a gordura da burrica que conduziu Jesus a Jerusalém, no Domingo de Ramos.

— E que queres que faça com esta vela?

— Quando tiveres qualquer desejo puxa o pavio e accende-o. Teu desejo será imediatamente satisfeito.

Não esqueças, porem, que, quando a vela terminar, terminará também a tua vida.

Deseja sempre o bem e nunca o mal, porque quando houveres consumido a vela até a ponta do pavio, já será tarde para implorares perdão.

— Obrigada. Obrigada.

E Branca Flôr trata de beijar-lhe as mãos, inclinando-se com os olhos fechados até Balthazar, porem este havia saído, já e perestrado, de um galope, à praça principal de Strasbourg.

A multidão, em alas, assistiu à sua passagem.

* * *

O inverno terminou e a pequena Branca Flôr não havia se animado a accender a vela e fazer um pedido.

Todavia, está ansiosa por decifrar o mistério dos prazeres e alegrias da vida; sua incerteza deriva unicamente do desejo

Conto de RAPHAEL BALZINI

Trad. especial de "PRA VGCE"



de ser feliz. Não obstante, estava ansiosa por desvendar o mistério dos prazeres e alegrias da vida.

Quer vestido à moda com ouro e pedras preciosas; queria um castelo cheio de criados, um grande campo cheio de lavradores, uma caixa de bombons, uma boneca de Nuremberg. Branca Flôr costumava passear, todas as tarde, pelas ruas da cidade. Queria ser vista. Queria que a admirasse todos.

Também passa, horas a fio, no seu quarto, pensando em mil coisas inverossíveis. Um dia, ao entardecer, quando dobrava a esquina da rua das Gondoleiras, deu, frente à frente, com um cavaleiro que, apoiado à parede com uma mão, calava, com outra, as esporas. O vestido de

Branca Flôr, à sua passagem, ficara preso a uma espuma, e o cavaleiro disse-lhe certas palavras que a fizeram enrubescer.

Parece-lhe que lhe dissera que escutasse um momento, pois havia ficado ali justamente para encontrá-la; que sem ella não poderia viver; que vendera tudo quanto possuía para ficar em Strasburgo e que si ella lhe dizia que não o amava, deixaria a cidade imediatamente e iria a Santiago Compostela e tomaria o hábito de monge... Havia dito isso?... Sim, porém sorrindo, como que convencido de que mentia.

E tão lindo crér! Branca Flôr crê e tem

que a deixasse tranqüilla, olhar a rua, da janelha do quarto. E experimenta uma doce sensação de abandono e de molleza; sua vontade não é firme e o seu cérebro se sente incapaz de seguir o curso dos pensamentos. Seu espírito tem a lassidão de quem vai despertando pouco a pouco de um sonho ou de quem começa a sentir-se embriagado; e esse torpor invade também o corpo de tal modo que ella não executa o menor movimento nem o mais leve gesto.

Parece-lhe que se quizesse levantar uma mão siquer não o conseguia ou lhe causaria uma dor imensa.

agitarse no seu corpo. Tinha medo de cair em um abismo sem fundo... Porem era feliz, imensamente feliz.

— Como podeste entrar aqui?

— Dei umas modas a Aufelisa.

— Não é verdade. Não é verdade. Aufelisa é incapaz de trahir-me.

— Isso quer dizer que a minha presença não te agrada. Queres que me vá?

— Sim, que te vá, que te vá...

— Queres que a saudade me mate?

— Sim...

A voz com que Branca Flôr respondia, parecia vir de muito longe, apagada e no-



medo... Enquanto se afastava sem saudá-lo ia pensando nesse. E recordava não o seu rosto, nem a armadura, nem os cabelos; recordava a sua boca, uma boca vermelha e sensual, uma boca feita para os beijos apaixonados. Regressou à sua casa, acompanhada pela fiel Aufelisa, que se queixava de uma persistente dor nas articulações — sintoma de que vai chover — e lhe pede que caminhe com mais vagar.

Branca Flôr quer ficar sosinha no seu quarto. Simulara haver adoecido, afim de

Apenas pôde encerrar-se no seu quarto, disse à mãe, através à porta cerrada:

— Vou me deitar porque tenho sono. Accendeu, em seguida, a vela dos Reis Magos. Depois fechou os olhos e pensou fixamente, e com tanta firmeza, que teve de apoiar-se numa cadeira para não cair de costas. Não foi necessário esperar: em seguida se sentiu pressa de dois braços — dois braços reaes — coberta de beijos e envolta em carícias. Os seios arfaram; o coração palpita descompassadamente e logo lhe pareceu que a vida cessava de

ribunda.

— Não tens pena de mim?

— Espera um momento.

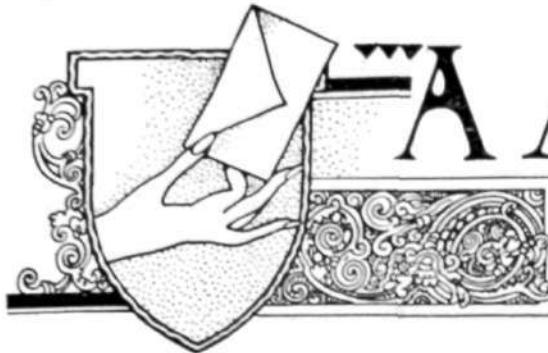
— Nada mais que um momento?

— E depois vai-te. Vae-te para sempre!

— Si não me resta mais do que um momento, só conseguiria envenenar a minha vida para sempre! E's cruel!

— Não me digas isso.

— Cala-te!



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

A ausencia do estimavel graphologo director desta secção de PRA VOCE fez com que fosse eu convidado para, interinamente, attender aos seus consultentes que é causa diversa de o substituir.

Foi elle muito amavel e lisonjeiro até, quando, ao se despedir dos seus leitores, — na maioria gentis leitoras, — assegurou que "esta secção ia ficar entregue em boas mãos".

Somente para que ella não soffra solução de continuidade, e os consultentes, em geral, não fiquem aguardando, por tempq ainda indeterminado, o regresso do ponde-rado, competente e mui atencioso Frei Lucas me animei a ecceitar o convite que a direcção de PRA VOCE me fez nesse sentido.

Irei fazer o possivel para não desmerecer da confiança que em mim depositaram, e não deslustrar as columnas desta secção, animada, desde seu inicio, pelos meticolosos e perfeitos estudos de Frei Lucas, discípulo e seguidor dos ensinamentos do Abbade Michon, de Streletzky, e tantos outros luminares da "scien-cia que desvenda a alma através da letra".

Quando tiver de, novamente, lhe depor nas mãos a secção que ora me foi confiada, dar-me-ei pdy satisfeito e bem pago si conseguir manter, pelo menos, parte da sympathia que, merecidamente, lhe devotam assim como esse espirito de curiosa cordialidade que elle soube despertar sempre entre todos, pelo acerto das suas conclusões e justeza dos conceitos emitidos.

Uma cousa, entretanto, posso, desde já, prometter: é a maior bôa-vontade que ms anima no sentido de a todos bem servir.

TRISTÃO DE ISOLDA.

me graphologico, e não pelo "exame graphologico de sua letra", o que seria uma redundancia, tal como se dizer de alguém que "tem bella calligraphia". Ora, calligraphia já quer dizer: "bella letra", e bella calligraphia deverá ser uma "bella-bella letra"... Para unifor-mizar isto é que, talvez, se inventasse os dactylographos, ou machinas de escrever...

Desculpe esse ligeiro "cavaco", impertinência de velho, e vejamos o resultado do exame de sua letra: espirito fino, delicadeza de sentimentos, muita poesia, alma sonhadora, sempre em devaneios "pelas re-giões da fantasia", como diria um bardote 1830. A maneira, entretanto, como termina as palavras indica uma certa afirmação de personalidade, quasi teimosa, e preocupação de fazer prevalecer sua opinião, ficando sempre "com a ultima palavra" em qualquer debate. O laço com que corta os tt mostra reserva e prudencia e o traço da esquerda para a direita, com que sublinha tua assinatura, é signal de iniciativa propria, animação, presumpção de não se enganar quando resolve qualquer cousa, e obstinação em não se mostar arrependida quando reconhece, intimamente apenas, que errou...

▲ ▲

ANNA CHRISTIE — Frei Lucas já se externou, no numero passado desta revista, a respeito de Você, achando-lhe "uma personalidade, realmente, muito curiosa pelos altos e baixos que apresenta."

Com effeito, Você mesma reconhece a instabilidade do seu temperamento. Predominam, entretanto, na sua graphia traços reveladores de generosidade, franqueza, lealdade e — por que não dizer-o? — um certo orgulho... As variações que confessas se produzem na sua letra dependem do estado de sua alma no momento de escrever. Na occasião, por exemplo, em que se dirigiu a Frei Lucas estava sob o domínio de uma preocupação qualquer que a fazia vacilar, inquieta,

num mixto de receio e curiosidade. Isto se faz notar, não sómente no "corpo da carta" como na propria disposição das linhas e dizeres da sobre-car-ta.

Como vê, não descobri "multa maldade", que, effectivamente, não se encontra na sua letra, nem nos seus senti-mentos que são altruisticos e bons, apesar da pontinha de orgulho natural; e sobranceria que assignalei já em principio.

▲ ▲

YCANA — Não quero desmentir as referencias que de minha pessoa lhe faz, no numero passado, esse espirito subtílo e gracioso que é Frei Lucas. Principalmente na parte em que me supõe "mais sereno e ponderado no julgamento do proximo por ser tambem mais velho..." do que elle. Muita vez, entretanto, a velhice traz consigo, entre outros achaques, e por causa mesmo delles, um pessimismo constante um aze-dume incessante que perturba a serena visão dos factos, alterando o julgamento do proximo que será feito de acordo com a desagradável impres-são do momento.

Vou me esforçar, porém, para que não seja esse o "nosso caso". Assim, vejo na sua letra solta uma continua

indecisão em tomar um parti-do qualquer, receiosa de se arrepender depois si não foi feliz na escolha do rumo segui-dado.

Isso contrasta, entretanto, com evidentes signaes de firmeza revelada no corte dos scus tt, onde há tambem indi-cios de espirito critico, satyri-co, mordaz...

E' como muito bem disse meu provosto antecessor, uma intuïtiva e em alto gráu, apprehendendo, rapidamente, os phenomenos, seni mais acurado exame e vendo-os, ás vezes, sob um prisma inteiramente falso. O traço que sublinha, energeticamente, da esquerda para a direita, seu nome de familia e o ultimo traço vertical desse mesmo nome indicam força de vontade, energia a que me referi já, e poder de ini-ciativa, quando se dissipia sua indecisão. E, nesse caso, tem murmurado muitas vezes, quando sente que falhou o exi-to esperado: — "Piz, está feito, e acabou-se..."

Quanto á amiguinha, "cujo caracter estranho deseja co-nhecer sem que ella o saiba", mande os dados que tem a seu respeito e é possivel que, si não forem, mesmo, muito excassos, se consiga ver alguma cousa entre elles.

Escreva-me, portanto.

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu ca-racter. Para isso é necessario que as consultas obedeçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assinatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade. A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.^o — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLA-RES ANNEXOS

NOME : _____

PSEUDONYMO : _____

CIR — Correspondendo ao pedido do meu antecessor, iniciei hoje a secção pelo seu exa-

UM dia o general Castellane passava as tropas em revista na praça Bellecour, de Lyon, quando se deteve em frente a um soldado para perguntar-lhe:

— A que regimento pertences?

O soldado, alheiado, confuso, empalidece e responde com a voz titubeante:

— General, sou inocente...

▲ ▲ ▲

A RARIDADE DOS REIS

O proprietário de um hotel do povo cerniu um ovo ao rei Jorge II, que se achava a passeio pela localidade, e lhe pediu uma gallinha de raça.

Sorrindo, sua majestade lhe disse:

— Parece que por aqui os ovos são raros...

— Oh, não, Sire! — respondeu o hotelero — Os ovos, não. Porém os reis, sim!

UM CHEQUE DE LINCOLN

UM dos costumes do presidente dos Estados Unidos, Abrahão Lincoln, era pagar tudo por meio de cheques. Em certa ocasião, um negro que havia efectuado alguns trabalhos na Casa Branca, apresentou-se ao Presidente para que lhe pagasse a importância dos seus serviços.

Mas, ao receber o cheque, notou o estadista americano que o negro, como todos que foram escravos, não sabia o seu nome legal.

Muitas pessoas haviam encontrado dificuldades em circunstâncias semelhantes, mas com Lincoln não se passou isso. Segurou a pena entre os dedos e é de imaginar-se que expressão tinha sua physionomia quando ordenou ao Banco Nacional de Washington que pagasse cinco dollars à ordem de um homem de cor, de uma perna só.

O Banco pagou o cheque e o guardou como uma recordação, considerando que um documento tão característico do grande presidente valia facilmente cinco dólares.

A PROPOSITO DE LAMARTINE

Por occasião do enterro de Lamartine, não pôde haver discursos junto de sua sepultura.

Augier fôra incumbido de lhe fazer a oração funebre, em nome da Academia Franceza; mas uma disposição testamentaria do poeta, conhecida á ultima hora, fez-o guardar o discurso na algibeira. Esta disposição era assim concebida:

"Peço para não ser sepultado sob a hera de um cemiterio ruinoso, pisada por uma turba de declamadores funebres e de academicos doutrinarios, encantados com a minha morte e guardando lenços enxutos na algibeira bordada com folhas de louro."

No dia 7 de julho de 1886 foi inaugurada, em Paris, a estatua de Lamartine, no square que cerca o poço artesiano de Passy.

O escultor representou o poeta, sentado, com as pernas cruzadas, a cabeça ligeiramente inclinada, vestido de sobrecasca, com golla alta, à moda de 1830.

E' Lamartine, aos quarenta annos. Debaixo de sua cadeira está deitado um galgo, com a cabeça extendida sobre os pes

deanteiros.

A proposito deste galgo, perfeitamente esculpido, contaremos o seguinte.

Lamartine adorava os cães. Consultava-os como Molière consultava sua criada. Teve um, durante muitos annos, no qual puzera o nome de Fido.

— Se recito versos — dizia o poeta — Fido adormece. Se canto uma escala, Fido comprehende-me e uiva, porque desafino...

Trago, sempre, nas algibeiras pedaços de assucar para os cães. Uma manhã, para tomar banho no rio, deixei minhas calças no chão. Fido chegou, metteu o focinho na algibeira direita e nada encontrou.

Esse primeiro movimento não era mais do que um instinto. Mas esperem o segundo. Fido reflecte. Lembra-se de que as calças têm outra algibeira. Dá-lhes uma volta, encontra-a, mette-lhe o focinho na algibeira direita e nada encontrou.

E o poeta perguntava, concluindo:

— Haverá muitos homens que saibam tão bem, como este animal, virar as algibeiras e as situações?



José Luis de Oliveira, autor do livro de versos — "O que o silêncio me ensinou", a sahir brevemente

WYNNE GIBSON a fascinante creadora de “Tudo Contra Ella”

Certo dia em que dirigia os passos à escola que frequentava em Nova York, sem pensar nem de longe em coisas de teatro, Wynne Gibson encontrou-se com duas garotas suas conhecidas, e uma delas lhe disse:

— Sabes, Wynne? Hoje, em vez de ir à escola, vou com esta minha companheira dar uma volta por Broadway, a ver se arranjamos para começar a trabalhar em algum teatro. Queres ir connosco?

Wynne, a este tempo, era já reincidente na "gazeta". E depois de reflectir que uma "gazeta" a mais não lhe faria mal nenhum, deu o braço às companheiras e lá se foram as três, radiantes de alegria, à sonhada conquista.

A quem lhes disse que o produtor de "Tangerine" andava à procura de raparigas que servissem de coristas, e descobrindo o teatro ali penetraram e disseram ao que iam. Esperaram alguns minutos, e logo se viram em frente de Robert Milton, hoje filiado ao cinema como diretor de filmes.

Wynne foi desde logo escolhida pelo produtor que lhe fez ler algumas linhas de diálogo, cantar uma balada, e ensaiar uma meia duzia de passos de dança. Tudo isso era para ella matéria inteiramente nova, mas tão bem se houve a garota que Milton logo lhe deu uma "pontinha". — o papel de uma das seis jovens esposas que aparecem na peça. Wynne aceitou o encargo, sem nada dizer à família.

A peça foi representada em Atlantic City, depois em Baltimore, em Washington, e só aí pôde o pae Gibson pôr-se em contacto com a "troupe", o que fez, retirando do elenco a audaciosa garota.

Mas Wynne, nesses poucos meses de teatro, sofrera o contagio do palco a que ninguém resiste; e convencidos os pais de que o teatro é afinal uma carreira como outra qualquer, Wynne veio a ter o seu segundo papel em "June Love", Ray Raymond viu-a depois e fez-a sua companheira num numero de vaudeville que causou sucesso em toda a parte. A seguir, Wynne trabalhou em duas revistas de que foi estrela Lew Fields. Na primeira delas mudava de toilette tres vezes nas récitas da matinée e da noite, e aíl poiz à prova a sua resistencia física ao mesmo tempo que ganhou, pela primeira vez um tirocinio valiosissimo.

Um anno a seguir ella apareceu a tro em que ella correu o paiz em "tournée" interpretando o papel da "flapper" em "The Gongham Girl". Foi esse papel que lhe ganhou o de "Little Jessie James", em que ella se apresentou com grandes aplausos em Nova York. Um papel de reporter foi o que lhe coube em d'outros em produções que apareciam "When You Smile", e depois uma série em cidades do interior para a prova experimental, antes da apresentação das mesmas produções em Nova York. Nessa época, recorda Wynne, teve ella papéis em tantas peças montadas em Boston, sem

Natural de New York, onde nasceu a 3 de Julho de 1904, é filha de uma família que não tem ligações profissionais nem com o teatro nem com a tela. Fez os seus estudos na Escola Wadleigh. Tem 1,55 mts. de altura e pesa 55 kilos. Cabellos ruivos, olhos verde-cinzentos.

que jamais viesse a conhecer as o público de Nova York, que a merecer o título de bostoniana honoraria, não oficializado infelizmente.

Quando da apresentação de "The City Chap", em Chicago, foi Wynne a "partenária" de Hal Skelly, o comico o seu convidado, jorradeando dalli até Los Angeles para representar "Castles in the Air" ao lado de Perry Askam e Ray Raymond no teatro "El Capitan".

Seguiu-se um anno consagrado a uma "tournée" pela Europa, e à volta, a sua aparição na comedia musical "Oh, onny", e com Fritz Lieber nos Clam Diggers", uma obra dramática.

Crescia o reconhecimento do seu valor artístico, e dahi o papel que lhe foi dado no lado de Richard Bennett em "Janegan". Esse papel ganhou-lhe as aclamações entusiasticas das platéas de Broadway.

Foi depois disso que a cubriu Hollywood, e a "Paramount", conseguindo-lhe os serviços deu-lhe um papel em "Nothing But the Truth", de que era protagonista Helen Kane. Parte do tempo que trabalhou nes-

sa fita, attendia à filmagem nos studios da "Paramount" em Nova York, durante o dia, e à tarde seguia para Philadelphia para ali apparecer de noite, em "Jarnegan".

De regresso a Hollywood na primavera de 1930, ali teve papéis em varios filmes, notadamente em "Children of Pleasure" e "The Fall Guy". Alcançou o papel principal em "Molly Magdalene", uma produção de Los Angeles, e definitivamente contractada pela "Paramount", apresentou-se depois em "The Gang Buster" com Jack Oakie. De então para cá, os seus principais papéis foram em "Rusas da Cidade", "Caminho de Rheno", "Almas Captivas", "Mulheres Suspeitas", "O Tigre do Mar Negro", "Tudo Contra Ella!", e mais recentemente "Lady and Gent" e "Night After Night", que o Brasil ainda não conhece.

+ + +

Os apontamentos que aíl ficam, rapidamente transcritos, permitem imaginar como foi esforçada e penosa a carreira de Wynne Gibson. Milhares de esperanças, milhares de desapontamentos, à mistura com raros sorrisos da Fortuna, não lhe azearam porem o coração.

Hoje Wynne vive tranquilla num pequeno apartamento que a põe a meio caminho entre os studios e a parte elegante da cidade de Hollywood. O seu sport favorito é o golf e é elle que motiva quasi sempre as carreiras vertiginosas daquela Ford que ella guia por estradas dos suburbios da cidade com grande habilidade, mas sempre em velocidade assustadora.

Omals, uma criatura affavel e em extremo atrahente. Abomina o egoísmo e o snobismo mais do que tudo.

Não tendo a seu credito senão cinco filmes para a "Paramount", Wynne ganhou o renome de ser uma excelente actriz. Mas no "lot", dizem della alguma cousa que bem mais lhe deve agradar: — é que Wynne é uma excelente pessoa. Não se julga ella mais que qualquer "script-girl", qualquer dactylographa, qualquer coristinha das que trabalham no studio. Favorece-a a fortuna, e nada mais. Os electricistas, os carpinteiros, os montadores dos studios, homens habituados a distinguir entre a amizade synthetic e a real, chamam-lhe "o succo", e embora ella o ignore, está a caminho de ser a mais querida de todas as raparigas que trabalham para a "Paramount".

Por occasião das filmagens, Wynne dá integralmente o seu tempo ao seu trabalho. Si a sua hora no "set" é 9 horas da manhã, às 9 horas da noite anterior ella se recolhe para que possa chegar ao studio ás 6½, com ampla margem de tempo para arranjar o cabello e proceder ao seu "make-up". Aprende depressa e bem o que tem a dizer, e está sempre prompta a trabalhar, qualquer que seja o seu director.

E' essa sua força agressiva para o trabalho, de concerto com uma habilidade invulgar, que leva os actores, os criticos, os directores, os technicos a apontar esta "pony-girl" do ecrã como uma das futuras grandes estrelas de Hollywood.

V. Exa. deseja adquirir um receptor de Radio pense:

1.º « Quaes as garantias que offerece o vendedor:

2.º « Si o vendedor tem as peças e sobras legítimos da fabrica para substituição, quando for necessário;

3.º « Si tem Serviço organizado de socorro e assistencia:

A AGENCIA VICTOR offece todas as garantias

Rua da Imperatriz n. 57

J. Marcelino & Cia. Ltda.

Unicos distribuidores no Norte do Paiz dos productos RCA - Victor

PRA VOCÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

A illusão será sempre o melhor dos remedios

Os medicos americanos estão praticando uma nova maneira de complicar a vida humana ou melhor: de tornar a vida humana ainda mais cheia de desillusões e sofrimentos amargos. Já não querem saber dos enfermos: passaram a tratar dos individuos de boa saude ou que apparentam boa saude. Talvez porque desesperaram de curar os doentes...

Muitas vezes acontece que um operario, cansado e desilludido de encontrar o defeito de uma machina estragada, põe-se a bolir nas machinas que funcionam bem... E o resultado é que as machinas perfeitas passam a funcionar como a máquina defituosa. Ou peior ainda...

Allegam os Esculapios americanos, segundo a sabedoria popular, que as apparencias illudem; o individuo só está muitas vezes mais doente do que o proprio paciente. O melhor, pois, é prevenir, examinando os que apparentam saude e diagnosticando-lhes a molestia insidiosa que se oculta no seu sangue, nos seus nervos. Mas essa teoria serve apenas para esconder um sentimento de incrivel perversidade. Está um cidadão satisfeitosimo da existencia: ri, come gulodices, perde as noites nos theatros, faz os seus sports e ama todas

as mulheres bonitas que encontra pelo mundo... Mas vem um dia o medico americano e diz-lhe, com o rosto fechado e uns ares de grande mysterio:

— O sr. precisa precaver-se. Sob essa apparencia magnifica pode occultar-se a tração de uma terrivel molestia! Os medicos não servem para curar, mas para prevenir.

O homem estremece. Instintivamente levanta a gola do jaquetão, evita uma corrente de ar, apalpa o pulso, sente colas que nunca sentiu no coração e pede ao medico que o examine.

Os Esculapios americanos preparam grandes institutos destinados a cuidar dos individuos sãos e descobrir-lhes as molestias, que por acaso, estejam soffrendo. Verdadeiros estabelecimentos de preparar enfermidades.

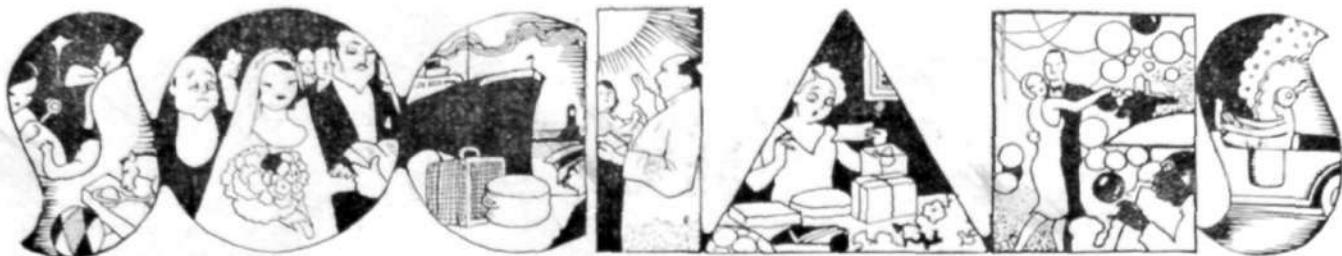
O homem sadio vai a um desses institutos. O medico mando-o despir-se e põe-se a examinal-o. Mede-lhe a altura e a largura; pesa-o, ausculta-o, persecuta-lhe a calxa toraxica, bate-lhe com um martellinho na rotula e interroga-o minuciosamente sobre a sua hereditariade. E faz-lhe um prognostico reservado: o homem

tem qualquer coisa para o lado do coração... E' preciso cuidado, regime, repouso.

Começa daqui o sofrimento do pobre diabo: viva feliz sem conhecer a doença; passa a viver desgraçadamente sabendo da molestia... — Mas é bom prevenir, dirá o circumspecto conselheiro Acacio. Quem nos diz, porém, que a medicina preventiva não irá apressar ou dar cabo do enfermo apparentemente sadio? A preocupação, a angustia, o temor, o medo da morte repentina vão mudar num inferno a sua existencia. E essa tensão nervosa e essa inquietude permanente reduzirão pela metade eu pela terça parte a existencia desse indivíduo. Com a convicção da saude, a illusão da integridade phisica, a alegria das horas geras com intensidade elle poderia viver, muito mais do que com toda a medicina preventiva dos Esculapios americanos. A illusão ainda será, hoje e sempre, o melhor de todos os remedios...

Os institutos destinados a examinar os individuos bons e prolongar-lhes a vida pelos exames medicos e os diagnosticos antecipados estão destinados a acabar, de uma vez, com o gênero humano...

ARIEL



O OURO DOS SECULOS

O tempo é infinito em tuas mãos, Senhor. Ninguem pode contar teus minutos.

Os dias e as noites passam e as árvores florescem e ferscem como as rosas.

Mas tu sabes esperar.

Teus séculos se sucedem sem fim, no afan de tornar cada vez mais perfeita até a mais diminuta flor sylvester.

Nós não temos tempo a perder e, assim sendo, devemos aproveitar todos os minutos. Somos tão pobres de tempo! Por isso é que tudo precipitamos, Senhor.

E o tempo vai voando. Eu o dou a cada qual que m'ope deixa e deixo teu altar vazio de minhas offerendas.

Perco assim todo o dia; quando o vejo a terminar, corro com o temor de encontrar tua porta fechada; mas verifico que ainda ha tempo. Comigo, sempre ha tempo, Senhor.

RABINDRANATH TAGORE.

SENHORA LUISA SANTOS



Viu passar no dia 15 do corrente a sua data natalícia a senhora Luisa da Silva Santos, esposa do sr. Mário Santos, auxiliar de categoria do Lloyd Brasileiro.

Fazem annos hoje:

João Cavalcanti de Souza, negociante. João Saldanha, comerciante nesta praça.

M. P. Lauritzen, vice-consul da Suecia neste estado.

João Baptista Pereira de Araujo, auxiliar da Great Western.

Renato Pessôa Dantas, auxiliar do comércio.

Paulino Costa, acadêmico de medicina.

Dr. Jones Filho, advogado em nossos auditórios.

Brivaldo Queiroga, auxiliar da Great Western.

João Guilherme de Albuquerque, negociante no Zumby.



Estão noivos, nesta cidade, o sr. Antonio Silva Rêgo e a senhorinha Adgar dos Santos Marinho

* * *

Senhoras:

Judith Velloso Freire, esposa do sr. Leopoldo Velloso Freire.

Maria Amélia Marques de Andrade, esposa do sr. Pedro Antonio da Silva.

Adelaide Braga, esposa do sr. Antonio Braga, da firma Alves de Britto & Cia.

Maria Fernandina de Carvalho, esposa do sr. João Fernandes de Carvalho.

Olivia Barbosa Jordão, esposa do sr. Edmundo Jordão.

Deolinda Ramos, esposa do sr. Olegario Ramos, comerciante de nossa praça.

Julia Belmira Ribeiro.

Joanna Baptista Ribeiro, esposa do sr. Hamilton Ribeiro.

Digna de Moraes Vasconcellos, professora pública.

Senhorinhas:

Inah, filha do sr. João M. Silva. Maria filha do sr. João Francisco de Amorim Silva.

Elsa, filha do sr. Esdras Farias, funcionário público.

Meninos:

Aureliano Isansa de Souza. Mario, filho do sr. Manoel Cesar Cysneiros.

Meninas:

Elza, filha do sr. José Calazans Correia. Maria José, filha do sr. Fausto Alves.

Luiza Maria, filha do sr. Manoel Elpídio Alves e re sua ama Ernestina Santos Alves.

Fazem annos Domingo:

Senhores:

Dr. Gastão Marinho, tabellão público de notas nesta capital.

Guilherme de Araujo, conhecido solicitador nesta capital.

Meninos:

Nildinho, filho do sr. Augusto Lindoso.

Meninas:

Therezinha, filha do sr. Francisco Rangel, guarda-livro nesta praça.

Fazem annos, segunda-feira:

Senhirinhas:

Virginia Oliveira, titulada em comércio pela Escola Normal.

Lindauria Soares elemento de destaque na sociedade de Bello Jordim.

Maria, filha do sr. Antônio da Silva Coelho.

Edith, filha do sr. Manoel dos Passos Lima.

Maria de Lourdes, alumna da escola normal.

Meninos:

Ivanilzio, filho do sr. Francisco Hermenegildo.

* * *



Senhorinha Djanira Soares, elemento de destaque da sociedade de Campina Grande (Pará). Djanira é pernambucana e diplomada pela Academia Santa Gertrudes de Olinda, onde fez um curso dos mais distintos

Não ha mais

Pode-se afirmar que o milagre inacreditável já se realizou. Foram-se as fronteiras! Acabaram-se elas! Destruídas por Haya, por Genebra, pela hipocrisia dos tratados internacionaes?

Seria difícil. A diplomacia falhou.

Mas o que a diplomacia não conseguiu uma simples invenção, uma simples actividade industrial vem realizando galhardamente sem tavolás redondas nem ingenuidades ideologicas.

O radio fez essa tarefa. Sae de Nova York e vae cantar ou contar coisas em Paris, em Constantinopla, em Recife. Sae de Buenos Aires, do Rio ou de S. Paulo e dá volta ao continente. E as idéas novas ou velhas, assim como as melodias antigas ou modernas cruzam o espaço, livres e leves, promptas a attender ao primeiro toque de botão num apparelho receptor...

Nenhuma outra conquista moderna

NÃO DEIXE DE LER

«FOGUEIRA»

O melhor passatempo para as noites festivas de Santo Antonio, São João e São Pedro



A venda em todos os pontos de revistas e jornaes e em mãos dos gazeteiros



«Pernambuco no tempo de Mauricio de Nassau»



O original deste quadro pertence á pynacoteca do sr. Joaquim de Souza Leão, nosso consul na Allemanha, que o adquiriu além de outro, tambem de Franz Post. O sr. Joaquim de Souza Leão, que é um espirito vivo e intelligent, possue ainda uma rara e preciosa collecção de livros antigos sobre o Brasil.

Fronteirais

fes nem fará tanto pela approximação humana.

Os milhões de aparelhos que ha espalhados pelo mundo, desde os General Electric, notaveis pela sua perfeita reproção e sonoridade, ás marcas mais estranhas e desconhecidas, formam como sentinelas dessa força quasi abstracta que surgiu no scenario do mundo, quando a diplomacia já fracassara, para realizar essa façanha espantosa de abolir fronteiras...

Os srs. M. Coelho & Campos, representante dos productos Calioope — pasta, oleo e pó de arroz — remetteram-nos varias amostras desses excellentes preparados chimicos. Os srs. M. Coelho & Comp. são estabelecidos á rua Duque de Caxias n.º 362, 1.º andar.

A COMPANHIA PALMEIRIM SILVA-CECY MEDINIA FARÁ UMA TEMPORADA NO

"Cine-Theatro Moderno"



PALMEIRIM SILVA

Não se pode, de boa fé, negar os esforços da empresa Fernandes Marques & Cia., patenteados em factos absolutamente incontestáveis, a favor do desenvolvimento e progresso do Recife. Ha nos emprehendimentos daquella firma um sentido menos comercial do que o esforço claro e nem intencionado de quem, acima de qualquer outra coisa, põe o desejo de bem servir as suas plateás.

O recente contrato dos srs. Fernandes, Marques & Cia. com a Companhia Palmeirim Silva-Cecy Medina representa um acontecimento de grande sensação para o Recife.

Vamos assistir a uma série de espectáculos de primeira

ordem, porque o conjunto cuja visita se anuncia para muito breve é, além do mais, uma optima recommendation para o theatro nacional.

Os seus artistas são no modo de dizer do sr. Mario Ulles, secretario da Companhia, *bambas*. Quer dizer: são artistas até debaixo dagua.

Para que o publico, que conhece theatro, possa formar uma idéa precisa dos valores que vão estrear no *Moderno*, vamos apresental-os:

Palmeirim Silva, Placido Ferreira, Jorge Diniz, Ferreira Leite, Ary Vianna, Carlos Medina, Arthur Costa, Cecy Medina, Cândida Ferreira, Antonio Marzullo, Maria Lina, Suzana de Negri e Olympia Leite.

No repertorio, que é vastíssimo, contando cerca de 200 peças, destacam-se as seguintes comedias:

Manhãs de Sol (autor do Feitiço); *Aventuras de um rapaz feio*, dr. Paulo Magalhães; *O homem do papagaio*, *As solteironas de chapéos verdes*, *Amanhã, se Deus quiser*, *Peso pesado*, *Que culpa tenho eu de ser bonito*, *Pivete*, (Luis Iglezias); *Mlle. Condecorada*, *Que santo homem*, *Frente unica* (de Palmeirim Silva) *Hotel dos Amores*, *Sympathico Jermias*, *A boateira* (Gastão Tojeiro); *Uma pequena das minhas* (L. Iglezias); *Flores de sombra*, *Tens dinheiro ahi?*, *Não me conte este pedaço*, *A tia da província*, *O interventor*, *Não ha marido que preste*, *Os fantoches* (Luis Iglezias); *A menina do arame*, *Feitiço*, *A mulher do Juca*, *O chefe do trem azul*, (Gastão Tojeiro); *Oh! As mulheres* (Paulo de Magalhães); *A casa de Gonçalo* (Xavier da Fontoura); *Filho sobrenatural*, *Mulheres nervosas*, *Chauffeur millionário*, *O amigo Tobias*, *Do que ellas gostam*, *Bacharel Traçinha*, *Sou o pae de minha mãe*, *Ministro do Supremo*, *As botas do Bonifacio*, *Seu Procopio não é homs*, etc, etc.

A estréa será no dia 3 de julho proximo com uma das melhores peças—*A tia da Província*. Auspacia-se, assim, de grande exito, a temporada theatrical que o *Cine Theatro Moderno*, nos promette para muito breve.



O CAVALHEIRO — Minha senhora, esse banco está pintado de fresco.

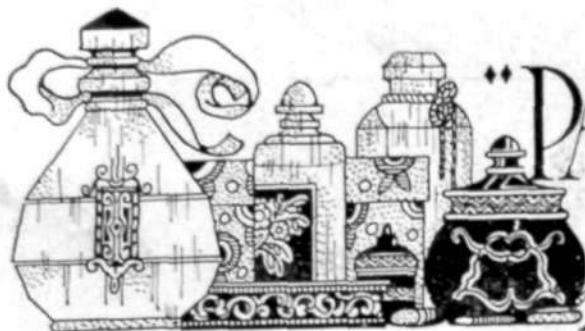
A SENHORA — (que é surda) — Creio que tenho idade para pintar-me, si isso me apraz.

(Do Paning Shon, Londres)

CINEMA



BEBE DANIELS, a "estrela" de DIXIANA



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

A PROPOSITO DAS ESPINHAS

Mme. Sonia (Recife)

O tratamento das espinhas ainda continua em ordem do dia. Não foi dada a ultima palavra sobre o assumpto. Não creio, aliás, que o engenho humano venha a encontrar uma formula simples de resolver therapeuticamente essa desgraciosa affecção da pele. Sendo multiplas as causas em jogo, multiplos serão os meios empregados para afastar os disturbios decorrentes dessas causas.

A acne está subordinada a factores locaes e geraes.

Estes representados principalmente por duas ordens de pertubações — umas de origem digestiva e outras de origem endocrino-genital. A medicação, desde já, será orientada em face dessa dualidade de factores. Alguns doentes melhoram da pele quando se lhes corrigem as desordens intestinaes, outros, porém, nem sempre resultando obtendo dessa orientação therapeutica, são beneficiados por uma medicação opos-

terapica (ovariana, testicular) ou pela regularização da vida sexual:

Não é excepcional, por exemplo, a cura dessa affecção com o casamento. Há mesmo quem tenha observado sua aggravação durante o noivado para melhorar ou curar completamente depois da matrimônio. Não é esse já se vê, o caso em discussão.

Pela carta-relatorio em que nos diz dos seus sofrimentos, somos levado a pensar na conveniencia de corrigir a irregularidade funcional para o lado do apparelho digestivo.

Para isso não mais se exige um regimen severo, bastando observar indicações dieteticas simples:

"Comer lentamente, mastigar muito e beber pouco".

O regimen a que a senhora há longo tempo se vem submettendo é dispensavel e quiçá superfluo.

Abandone esse regimen que a mantém em jejum mitigado. Tome por dia, para garantir a regularidade funcional dos intestinos, duas capsulas de Rhuubarbo em pó com trinta centigramas para cada.

No que toca às causas locaes da affecção que lhe "tortura a existencia", lembremos agir com dupla finalidade:

1.º combater a seborrhéa

2.º lutar contra a infecção.

Colherá bom resultado fazendo friccionar a pele com:

Licor de Hoffmann — — — 10 grs.
Ac. salicílico — — — — 2 "

Quanto à segunda parte, dada a profundidade das lesões, só há um recurso efficaz de prompto: é a abertura dos focos purulentos pelo galvanocautério.

DR. WALDEMIR MIRANDA.

(Consultorio à Praça da Independência)



— Idiota!
— E' um insulto?
— E' uma verdade!
— Ah, supunha que fosse um insulto!

1\$600! - Lampadas "IDEAL" - 1\$600!

A "CASA DAS LAMPADAS", acaba de receber um grande stock das lampadas nacionais "IDEAL" de 30 e 50 watts por 220 volts, que estão sendo vendidas ao preço commun de, **1\$600, uma.**

Procure adquiri-las hoje mesmo, fazendo os seus pedidos á

"CASA DAS LAMPADAS" Rua do Rangel, 72
Não tem telephone

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

A maior Campanhia de Seguros de Vida na America do Sul

No ultimo exercicio (1. de Janeiro a 31 de Dezembro de 1932):

O activo social elevou-se a importancia de Rs. 232.859.634\$880

A receita de premios no mesmo exercicio attingiu a cifra de Rs. 78.210.484\$700

Durante o mesmo anno pagou a segurados em vida e aos beneficiarios dos falecidos 24.582.566\$140

Antes de escolher vossa Companhia de seguros de vida, certificas-vos do seguinte:

1) que a importancia das reservas requeridas para as apólices foi calculada por um competente;

2) que a Companhia de facto possui propriedades ou titulos cujos valores são no minimo iguais a essa importancia;

3) que a Companhia posse, além disso, propriedades ou titulos suficientes para fazer face a todos os outros compromissos, como sejam sinistros ainda não pagos por aguardarem apresentação das provas de morte;

Na "SUL AMERICA" podeis certificar-vos destes tres pontos

PEÇAM INFORMAÇÕES A'

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO

Rua Dr. João Pessoa n.º 318 - 1.º andar

TELEPHONE — 6796

AGENCIAS DE RECIFE

Rua Joaquim Távora n.º 2

TELEPHONE — 6462 — Caixa Postal 169

CINEMA



SIDNEY FOX

Factos da Quinzena



Sessão de posse do novo Directorio Academico da Faculdade de Direito. Photógraphia apanhada na occasião em que falava o prof.
dr. Luis Guedes



Aspecto do ultimo festival realizado no centro Cultural Israelita

Factos da Quinzena



O festival de Stefana de Maceao,
no salão nobre da Associação
dos Empregados no Commercio. ■■■

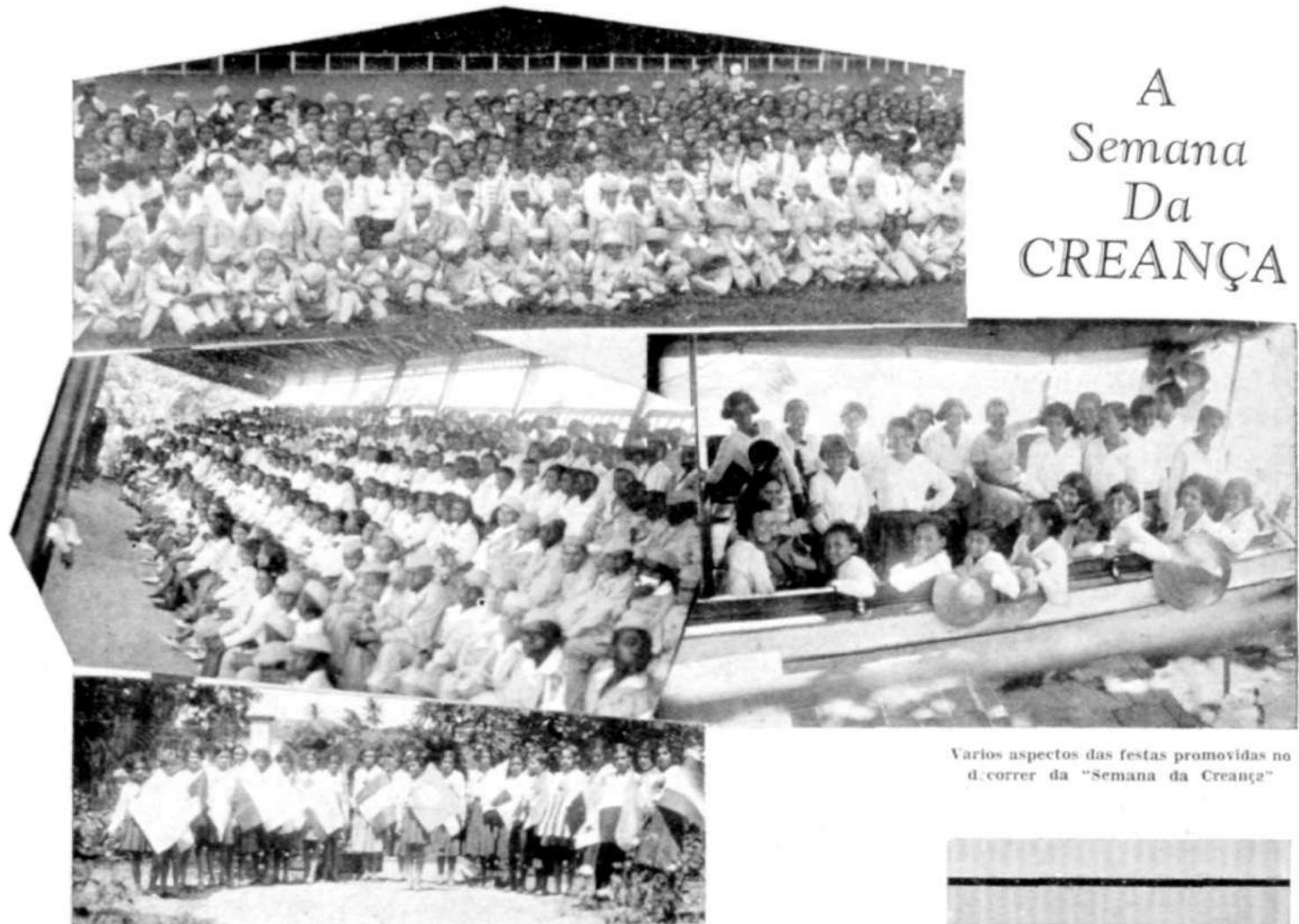


No plano superior: a artista com o seu violão. Em baixo: a que compareceu à sua linda festa de arte

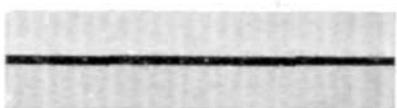


Solenidade da posse da nova directoria do Centro Social Normalista, da Escola Normal do Estado

A
Semana
Da
CREANÇA



Vários aspectos das festas promovidas no
decorrer da "Semana da Criança"



Na Escola de Aperfeiçoamento — Aspecto das festas que se realizaram neste estabelecimento de ensino

Regatas



A Yole vencedora
do pareo campeonato
Barroso



Guarnição do Barroso
no pareo do
campeonato



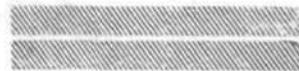
— Barroso —
Guarnição vencedora
do pareo dr. Carlos
de Lima Ca-
valcanti



Aspecto da Assistência



Guarnição do
Sport Clube do
Recife
no 1.º pareo



Enlaces

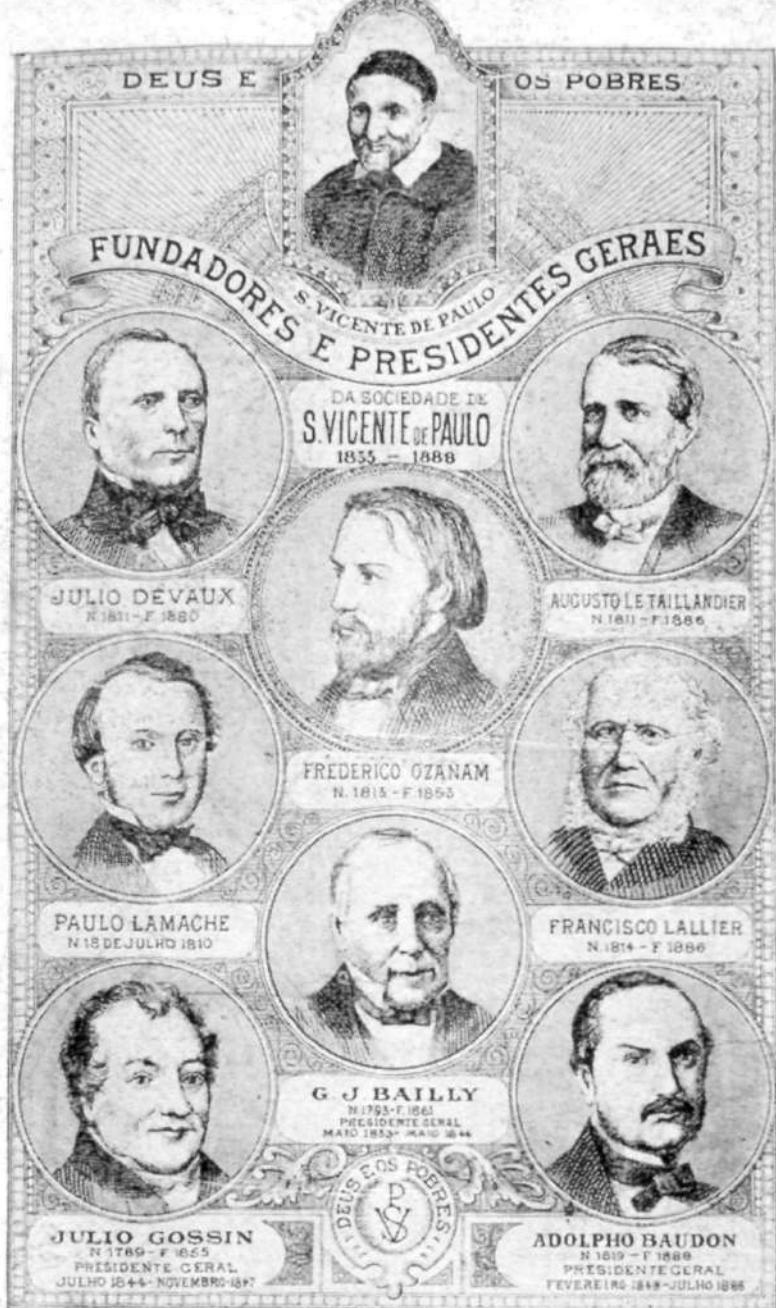
Ao lado: senhorinha Ernestina Pereira da Silva, no dia do seu casamento com o dr. Fernando Saboya



Em baixo:
Consorcio Helena Miranda Castro - Adauto Cunha
Andrade - Mademoiselle d'honneur: Laura e Maria
Emilia C. Lima, Maria Angela Castro, Lili e Helena
Johnson.

Garçon d'honneur: Rinaldo Britto, Leoncio Araujo,
Alan Mc. Leod, Antonio
Moraes, Djalma Martins e
Paulo Correia Lima.





1º. ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DAS CONFERENCIAS DE S. VICENTE DE PAULA

Em todo o mundo catholico foi solemnemente celebrada a passagem do 1.º centenario da fundação da 1.ª Conferencia Vicentina da qual se originou a Sociedade de São Vicente de Paulo, hoje espalhada por quasi todos os paizes do mundo.

Pernambuco tambem tomou parte saliente nessa manifestações de jubilo pela auspícios, data, não só pelas cidades do interior, onde já existem Conferencias Vicentinas mas, principalmente nesta capital, onde o programma foi cumprido á risca. Além da parte religiosa realizada na Capella de São Vicente de Paulo, do Colégio da Estancia e da grande assembléa geral, no salão do Círculo Catholico, sob a presidência do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, realisou-se um ágape cordial, em vasto salão do Gymnasio do Recife, gentilmente cedido pelo padre Felix Barreto.

No domingo seguinte, para encerrar as festas, realisou-se o "Bazar dos Pobres", tendo os vicentinos distribuído generos alimentícios e roupas a 300 famílias socorridas pela Sociedade.



O eliché acima, de grande valor historico, representa os fundadores e presidentes geraes da Sociedade de São Vicente de Paulo, em Paris, desde o anno de 1833 ao de 1888, destacando-se, ao centro, a figura de Antonio Frederico Osanam, seu principal fundador

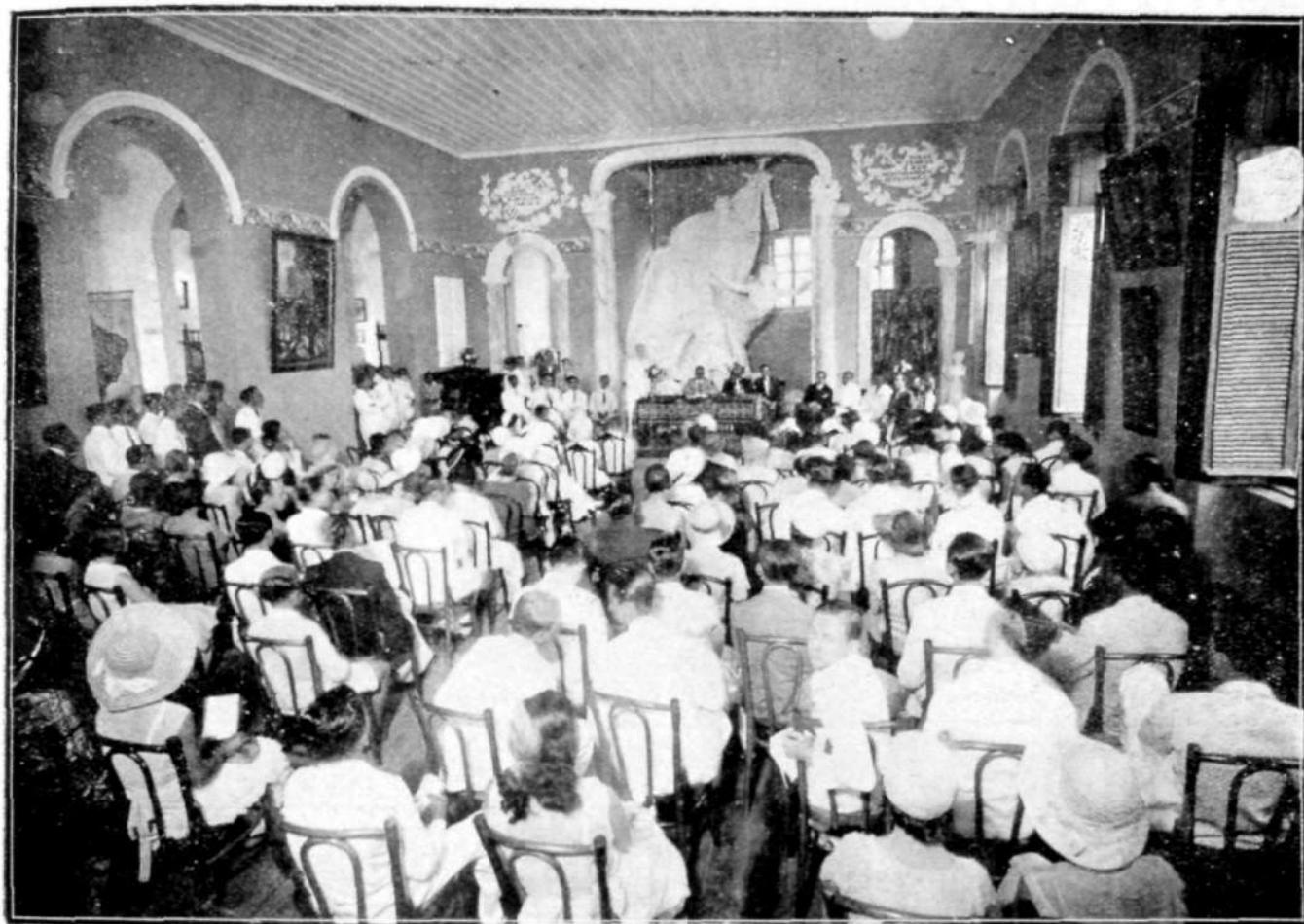


Grupo dos vicentinos que compareceram ao simóco no Gymnasio do Recife, vendo-se o dr. Landelino Camara, presidente do Conselho Metropolitano de sua capital, fadado pelos Rvmos. Conego José do Carmo Baratta e Pe. Felix Barreto.



Aspectos da paschoa das crianças da parochia da Boa-Vista

“Pra Você” Nos ESTADOS



Aspectos da festa “Lyrico Artística” promovida pelos alunos da Academia de Commercio de Alagoas, em homenagem ao sr. Alberico de Carvalho Lima, que acaba de concluir o curso

CAMPINA GRANDE

um grande centro nordestino de actividade

(Photos especiaes para esta revista)



Vista geral da cidade

a cidade de Campina Grande, famosa pelo seu valor agrícola, bem merece este registo que fazemos, oferecendo aos leitores de “Pra Você” quatro photographias especialmente obtidas para este numero



Rua Maciel Pinheiro



Um dia de feira



Regatas no Açuado Vermelho

A Excursão do SANTA CRUZ

A CARUARU'



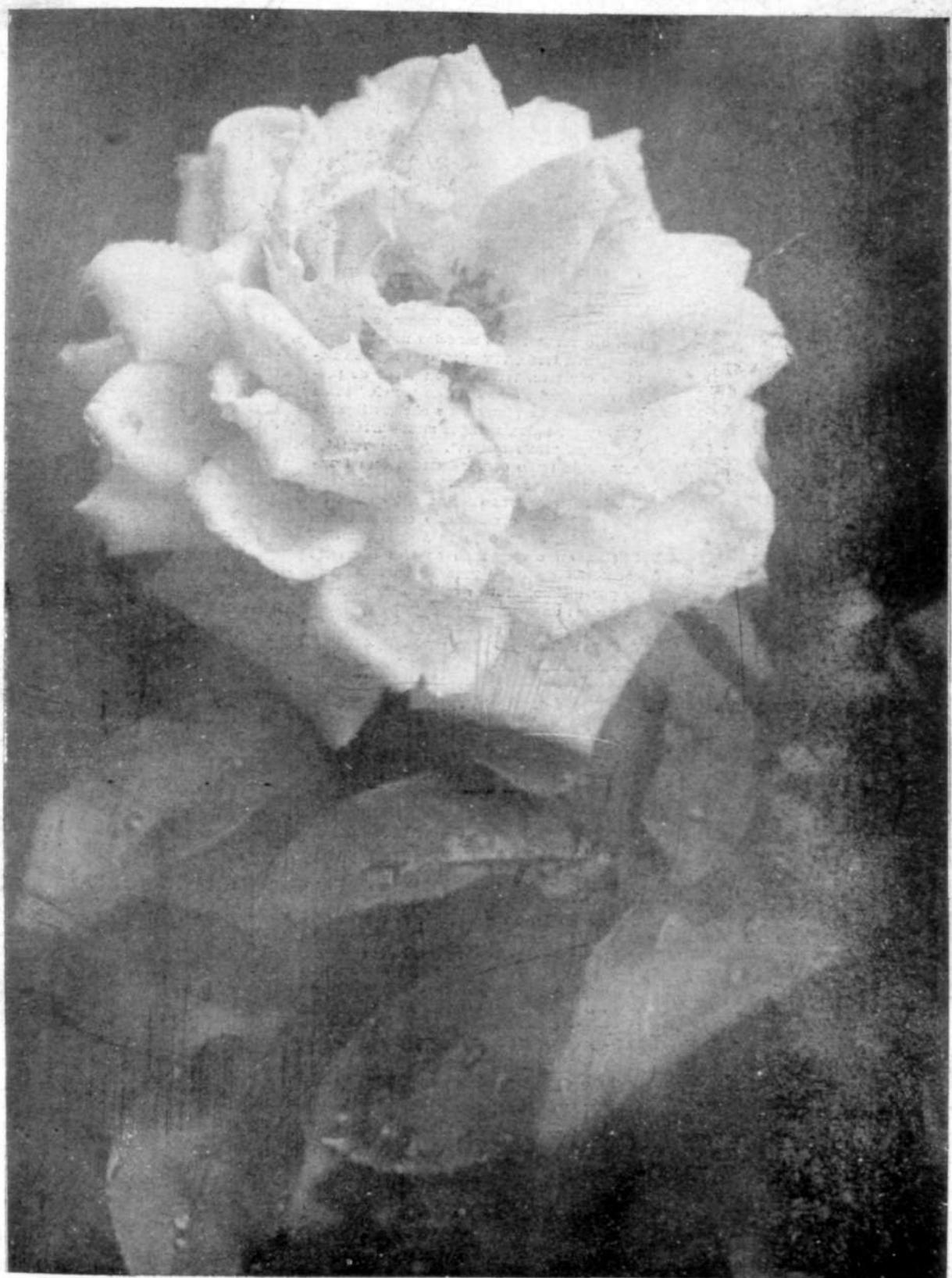
Aspecto
do
baile na
séde do CENTRAL



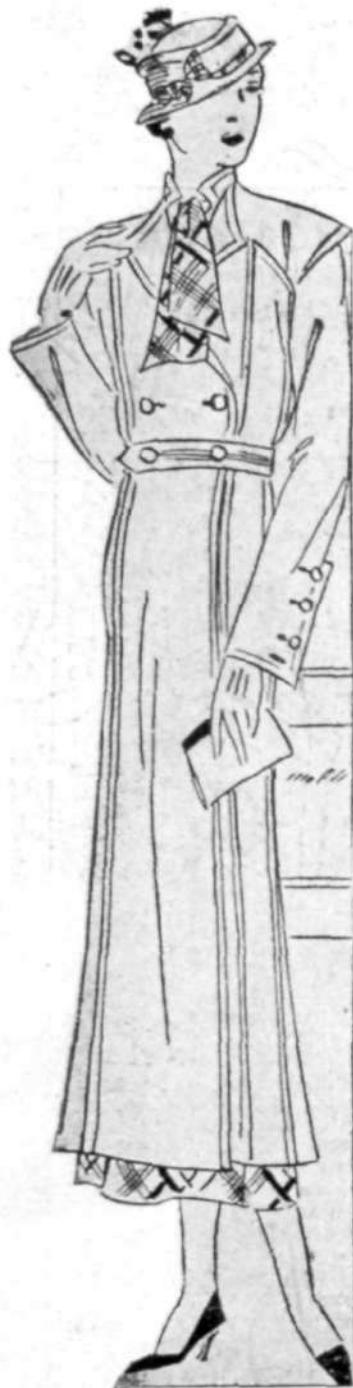
Aspecto tomado
na sede do Sport
Clube Central de Ca-
ruaru por occasião da
festa da embaxada do
Santa Cruz



A ROSA



(Photo-artístico de Edmundo
Baptista para esta revista)



Original modelo hispanhol

PARIS, Junho — Vou tratar, nesta crônica, das colecções que estão em moda e servem actualmente de motivos para as discussões nos centros elegantes: Patou, Heim e Jenny. Espero que as minhas leitoras encontrarão muitos "motivos" nestas linhas ligeiras para as suas "toilettes".

Collecção Patou

Uma deslumbrante riqueza de cós. Azuis "nubes", muito pallidos, combinados ás vezes com azuis intensos. Nos vestidos para as noites, cinturas formadas por varias tiras de velludo entrançadas. Estas cintas são cada qual de uma cós e reunem os matizes mais diversos e opostos, como

A MODA E SUAS

AS CARACTERISTICAS DA MODA DE VERÃO NAS SUAS NOVAS COLLECÇÕES DAS GRANDES MODISTAS

o violeta intenso, o verde escuro, o carmesim e o rosado. Nos modelos negros, criados para a tarde, vemos sempre alguma nota de cós viva, vermelha ou verde de preferencia. Muitos vestidos de "soirée" estão guarnecidos de plumas. Os abrigos ligeiros têm, quasi todos, mangas semi-curtas, das chamadas "trois quarts". Algumas vestidos para noite estão confeccionados com franjas de seda que cahem até o solo. Nos conjuntos desportivos domina a technica do "tricolor", seja combinando com a cós do vestido, blusa e jaqueta de cós distintas, ou empregando as tres cós na confecção de cada uma destas prendas. E, por ultimo, muitos collares de nácar e de pedras de cós.

Collecção Heim

Parece destinada, toda ella, a mulheres altas e delgadas. Muitos modelos de noite são em cós escuras. Também se empregam os mesmos tecidos em alguns vestidos de tarde; porém, neste caso, aparece a fazenda combinada com o tecido de lã, muito ligeiro, de cós beige ou azul celeste.

Os modelos da noite levam em geral mangas amplas, volumosas. Nos vestidos desportivos vemos cintos muito originais, feitos com um reforço entrançado de canhamo e que se assemelham ás cordas que são empregadas no aparelhamento dos "yatchs" de vela. Os abrigos da noite têm, quasi todos, forma de traje de verão e são completamente abertos nas costas. E vemos tambem um modelo de abrigo muito largo, de velludo azul, com o fecho de porte semelhante ao das casacas dos uniformes militares e hungaros. Nos vestidos para o dia predominam os tecidos de algodão.

Collecção Jenny

Sua característica é a perfeição conseguida por meio da simplicidade. Pode dizer-se que esta colecção parece creada para as mulheres que não têm desejo de parecer estrelas do cinema e que se contentam com uma elegância cujos rasgos essenciais são a juventude, a distinção e a graça. Os conjuntos para as ultimas horas da ultimas horas da tarde são de cós suaves, e leves: azul claro, cinzento humi-

do ou beige realçado por algum detalhe em marrom. Os abrigos não levam garnição de pelle no colo e sim, formando um abanho na parte inferior. Entre os vestidos da noite vemos muitos modelos de encaixe, com manga larga. Um destes modelos, de encaixe cós de malva, rosado, está guarnecido com velludo da mesma cós, porém em matiz mais escuro. Ha tambem modelos transformaveis, cujo corpo, de seda estampada em varias cores, pode cobrir-se com uma prega postica, de seda de cós lisa.

H. L.



Interessante conjunto parisiense

TENDENCIAS

A MODA DOS MENINOS

MADRID, JUNHO — Tratando deste assunto, certo eu não quero me referir aos trajes infantis, e, sim, à moda que consiste em ter filhos.

Porque os meninos estão se pondo em moda; tal é o último grito (tratando-se de criaturas não ficaria melhor "o último vaidoso") que nos chega de Hollywood.

As actrizes do cinema "lançaram" a moda de trazer filhos ao mundo. A quem teria ocorrido em primeiro lugar a idéia genial? Não sei. Sem dúvida, a alguma que, vendo-se em "plano" maternal imminente, quiz impor, como moda, o que, a não ser assim, suppunha o pior dos cataclismos.

Eu creio que, ainda que a idéia nos tenha vindo da América do Norte, ella tenha partido, comtudo, de Paris, porém não precisamente da idéia do modista desejoso que oppôr à linha recta da mulher de hoje a linha curva da futura mamãe... de todos os tempos, sinão da mente de algum governante, bom psicólogo, subtil conhecedor da alma feminina e dos seus efeitos infallíveis.

Porque até agora nenhuma razão conseguira vencer a resistência dos matrimônios franceses na sua idéia de não trazer filhos ao mundo. E era com cuidado que se

lhes repetia que, a insistir-se nesse ponto de vista, no dia de amanhã não haveria homens bastantes para ir á guerra.

Nem por isso as francesas se convenciam das vantagens da maternidade nem mesmo ante a sedutora perspectiva de oferecer seus filhos ás balas, granadas e gás asfylantantes lançados pelos filhos de outras mães.

Agora já é outra coisa: o que se não faz por patriotismo se pôde fazer em benefício da moda, não é verdade? E a "moda



Toilette de verão
(Criação francesa)



Interessante modelo
Para meninas entre
9 e 12 anos



Traje para meninas
de 5 a 7 anos

Traje de marinheiro

infantil" lançada em Hollywood está alcançando um sucesso sem precedentes. Está em moda não somente ter filhos, como também ocupar-se delles. E' elegante interromper-se uma reunião familiar para amamentar um bebê, e não o é menos passar, levando pela mão uma criancinha bem cuidada, qual si fosse "outro" animalzinho de luxo: lulu, lebre, etc.

Ha ainda a favor da nova "moda" outras conveniências. Ella representa um manancial de attitudes decorativas: o gesto de beijar um menino é digno do pincel de um pintor em voga, e nada mais requintado que harmonizar a cós da pelle e o traje do pequeno com os olhos ou o chapéu da terna mamãe...

Emfim, si alguma coisa ainda faltasse á aceitação crescente que esta moda vence obtendo, elle offereceria ainda outras vantagens, inclusive esta de rejuvenescer as senhoras idosas que se fazem acompanhar de criancinhas, chamando-as simplesmente de "mamãe"...

Sim, porque enquanto os filhos são pequeninos proclamam a idade juvenil da mamãe, sobretudo si ella os teve depois dos trinta e cinco. E quando deixam de ser crianças, então as rejuvenescem ainda mais... porque transformam a mamãe em uma "irmã mais velha".

A nova moda, que faz furor em Hollywood, offerece ás hispanholas uma particularidade singularíssima, que é a de não poder segui-la.

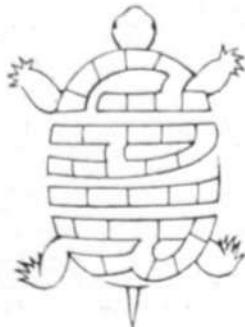
Aqu os meninos sempre estiveram em moda...

MAGDA DONATO.

A MODA E SUAS TENDENCIAS
OS MONOGRAMMAS



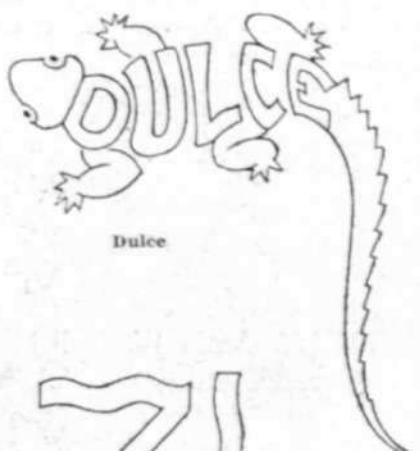
Zelinha



Nair



Nelsilia



Dulce



Zi



Stellina



Lucia



Celeste



Y V I

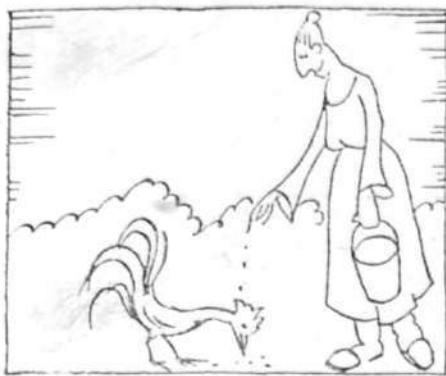


Antonina

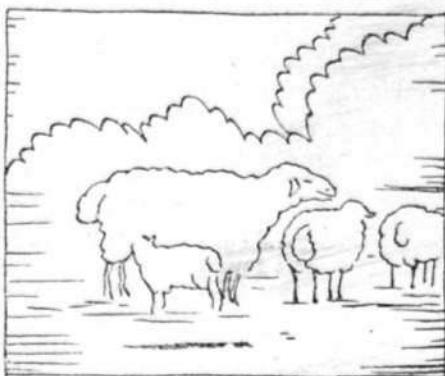
A correspondencia deve obedecer ao
seguinte endereço:
— DORA —
Secção de Monogrammas de
PRA VOCÊ
Rua do Imperador, 221-1º

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



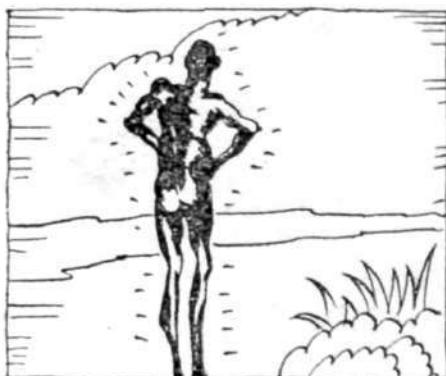
Mais vale o magro em casa, do que o gordo no matto



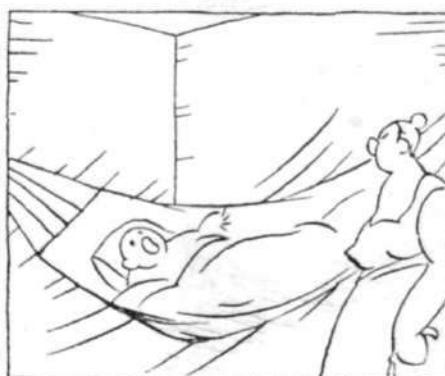
A ovelha mansa, manda na sua têta e na têta alheia



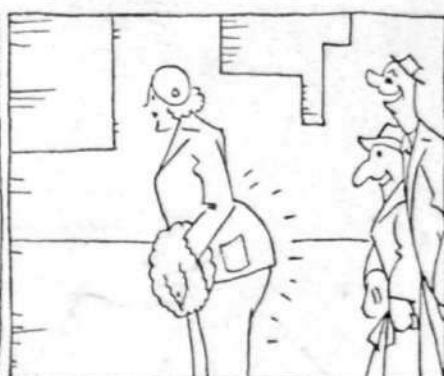
A fortuna é como o vidro, tanto brilha como se quebra



Negro nu, não dança



Quem pariu Matheus, que o balance



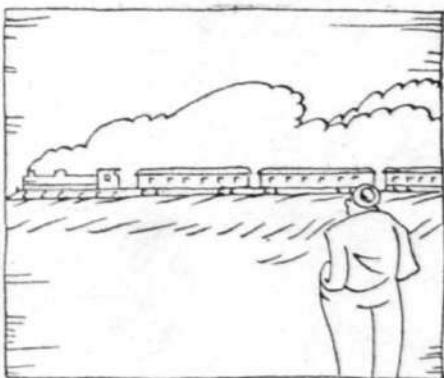
Quem não pôde com o tempo, não inventa moda



Quem não arisca, não petisca



Triste dos sabidos se não fossem os tólos



Quem quer vai, quem não quer manda



Quem espera sempre alcança



Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe



Mais vale a quem Deus ajuda, do que bem cêdo madruga

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

A PRINCEZA que não podia RIR

HAVIA em certo país e em tempos que já vão muito longe um rei e uma rainha, que a toda a hora pediam a Deus que lhes desse um herdeiro. Afinal viram satisfeitos o seu desejo, porque lhes nasceu uma filha linda como os amores.

O rei tornou-se ainda mais amigo da mulher, e a rainha, que era muito bonita, caritativa, e cuidadosa pelo governo da sua casa, maior affeição ganhou ao marido.

Era bom homem o rei, apesar do seu costume de pregar peças a toda a gente.

A rainha ninguém podia apontar um único defeito, por quanto defeito não podia chamar-se o que tinha costume de estar sempre a dizer anexins.

No dia do baptizado da princesa, a quem deram o nome de Violeta, houve no

paço um grande banquete, para que foram convidadas todas as pessoas mais importantes do reino. Uma delas era a fada Gulesia, que se tinha oferecido para madrinha da princesa, o que o rei e a rainha aceitaram logo, porque a fada era muito poderosa e ninguém a queria para inimiga.

— Sabes o que eu pediria de boa vontade à nossa futura comadre? — perguntou o rei à rainha — Que fosse ménos empoadra. Bem sei que não é dela só a culpa, mas também da sua disforme gordura, que nem a deixa curvar-se. Mas para que come ela tanto?... Verás que logo, ao jantar, não deixa de servir-se duas e três vezes de todos os pratos.

Ao que a rainha respondeu:

— Se come muito, é porque tem von-

tade e porque é rica. No é daquela que pode dizer-se: "Quem come sem conta, vive sem honra."

— Mas hoje á minha cesta é que ella vai comer. Ora espera! Lembrai-me agora de uma coisa, que nos vai divertir imenso.

E como visse o marido rir ás garanhadas, a rainha pediu-lhe:

Pelo amor de Deus não digas a Gulesia qualquer coisa que a faça desconfiar! Bem sabes que "Amigo anojado é inimigo dobrado" e que "Mais fere a má palavra, que a espada afiada".

— Basta de ditados! — tornou o rei.

— Verás que é uma brincadeira inocente.

Mas a rainha replicou:

— Mesmo assim, o melhor é não fazeres. Gulosia pôde muito e "Com teu amo não jogues as peras"...

Mas o rei desprezou o conselho, e enquanto a mulher se preparava para a festa, foi fazer certas recomendações aos criados e cozinheiros.

Até que foram para a mesa correu tudo sem novidade, o que socegou o espírito da rainha.

Era a mais rica que dar-se podia a sala do banquete. A baixellã de prata cincelada estava disposta na grande mesa e pelos aparadores e luzia muito a par dos crystaes e das porcelanas.

Gulosia quando viu os doces, que na sua frente formavam um gracioso castelo, sentiu crescer a agua na bocca, e, ainda mais, quando os lacaios, de ricas libréas agaioadas de prata e ouro, serviram a sopa de azas de moscas. Devia estar excellentemente pelo bello perfume que exhalava!

Mas apenas levou á bocca a primeira colher, a fada fez uma careta medonha, e teria cuspido para o prato, se não recelasse faltar ás regras da civilidade. Voltou-se para o ministro da guerra, que estava á sua direita, e que também passava por ser grande apreciador de bons petiscos, e disse-lhe baixo:

— Oh! Que pessimo gosto o desta sopa! Não acha, general?

— Ora essa! Parece-me excellentemente, pelo contrario! — respondeu o velho militar, limpando ao guardanapo o farto bigode. — Veja! Não deixei nada no prato.

Serviram-se depois uns pasteis de gafanhotos, muito alegriados e tão encantadores para a vista, como o prometiam ser para o paladar.

Querendo desfarrar-se da sopa, Gulosia tirou sete pasteis. O general acabava de servir-se da mesma iguaria e também de vespas recheadas — aceippe em que primava o chefe das cozinhas reais.

— Devem estar divinos estes pasteis! — disse a fada ao ministro. A que este respondeu, ao mesmo tempo que engolia a primeira garfada:

— Hum. Devem, sim! Hum! Hum! Pois estão! ..



Chiquinho, Glauce e Doris, filhinhos do sr. Francisco Albuquerque, operoso agente de publicidade da Empreza "Diário da Manhã" SA e de sua distinta esposa sra. Philomena Albuquerque

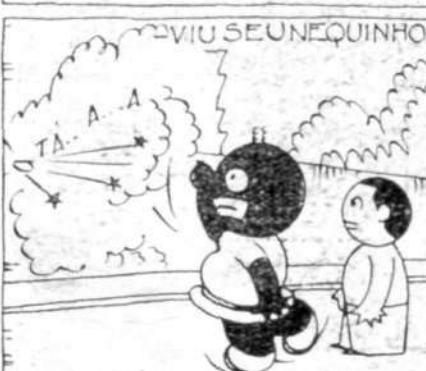
(Continua à pag. 34)

AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO



SOLDADO VALENTE

POB M. BANDEIRA



Gulosia empunhou tambem o garfo, mas soltou immediatamente um grito de espanto e indignação.

O prato já não estava deante della! Tinha-lho tirado um dos lacaios.

La chama-o e recommendar-lhe que fosse menos apressado para a outra vez, quando, por acaso, fitou os olhos na cara do rei.

Sua Magestade estava perdido de riso e mirava-a de revez.

Gulosia percebeu tudo. O mau gesto da sopa e a pirraça do lacalo, era tudo obra do rei. Furiosa, com a physionomia transtornada, poe-se em pé com certa dificuldade e disse em voz muito forte e meio enrouquecida pela colera:

— Vejo que Vossa Magestade quer divertir os seus convidados à minha custa! Saiba que sou muito grossa para palito, e que é perigosíssimo escarnecer da fada Gulosia!

E dirigindo-se aos outros convivas, protestou:

— Ficais todos sabendo que para compensar a excessiva alegria do genio de seu pae, a princesa Violeta nunca se ha de rir, ou, quando muito, o seu riso será tão silencioso como as aguas, que hojo correm com jovial susurro por todo esse reino, mas que d'ora ávante, convertidas em gelo, ficarão sem movimento. Affirmo-vos que todos vós lamentareis sinceramente que se tenha feito escarnecer da fada Gulosia!

O rei disse, muito pressuroso:

— Foi uma brincadeira! Uma simples brincadeira! Eu podia lá ter intenção de offendê-vos...

A fada sorriu-se maliciosamente e respondeu, apontando para os crystais que estavam sobre a mesa:

— Pois vede todos se tambem é brincadeira o que eu acabo de anunciar.

E mal tinha proferido estas palavras, desapareceu como por encanto, o que alias não espantou ninguem, por ser este o costume das fadas, tanto ao irem-se embora, como no instante de aparecerem as miseros mortaes.

Espanto verdadeiro, e até pavor, sentiram todos os circunstantes quando, ao olharem para a mesa, viram que, apesar de estar um bello dia de verão, todo o liquido contido nos copos e garrafas se tinha tornado em solidas massas de gelo.

A rainha, toda a tremer de frio e de medo, disse baixinho:

— Vento e ventura pouco dura!

Passaram annos, mas as desgraças do reino é que não passaram, e foram sendo, pelo contrario, cada vez maiores.

Decididamente a fada Gulosia queria mostrar que as suas promessas se cumpriam á risca.

Coberto de gelo, o campo nada podia produzir. Esgotado o dinheiro que todos tinham economizado, já nada se podia mandar vir dos outros paizes, para a alimentação dos infelizes subditos do rei, que se tinha rido á custa da fada.

Todos se affligiam, menos as crianças. Estas, coitadas, levavam os dias a fazer bolas de neve, para atrair umas ás outras, no meio de grande galhofa, ou a patinar sobre o gelo.

A princesa Violeta, durante aquelle tempo, tinha crescido, e de bonita creança tornara-se uma linda rapariga.

Quando a princesa fez dezessete annos, o rei mandou deitar um bando, em que prometia uma grande recompensa

As paginas dos nossos pequenos leitores

A Princeza que não podia rir

a todo o homem, mulher ou creança, que fosse capaz de livrar o reino daquella calamidade. Ora, numa nação proxima, havia um principe chamado Jacintho, que era filho do rei desse paiz, e que tinha ficado perdido de amores pela princesa Violeta, logo que a vira num baile do paço. Soube do bando e montou a cavalo, vindo apresentar-se ao pae de Violeta, para lhe participar que ia fazer o possivel afim de que a princesa se risse e acabasse tanta maledicencia.

O rei, que já não fazia brincadeiras abandou a cabeça e deu ordem para que o principe fosse levado á presença

ras á lua, que ia muito alta no céo, deu dois assobios fortes e prolongados, e bradou:

— Sábia e generosa fada Gulosia, acudi-me! Acudi-me!

Como não obteve resposta, repetiu outra vez os assobios e as palavras, e logo ouviu, por entre as arvores, um leve susurro e viu apparecer Gulosia, que vinha descendo no meio de uma enorme flor de magnolia, transportada por dois moscardos, tambem de tamanho descomunal.

Estava de muito bom humor, porque tinha acabado de comer uma bella ceia: tres corujas de fricassé, dois pratos de caldeirada de morcegos, e outros tantos de "purée" de borboletas. Perguntou com blandura a Jacintho:

— O que te afflige? Como nunca me fizeste zangar, estou prompta a valer-te.

E o principe respondeu:

— Estou apaixonado pela princesa Violeta, e desejo ardente fazer com que ella se ria, para assim quebrar o feitiço que armastes ao reino do pae dela. Não me quereis ajudar?

Gulosia pensou um momento.

— Hum!... Deixa ver se me lembro... Ah! Sim! Agora me recordo do castigo que lhe dei. Bom! Sei de dois remedios, que podem curar o mal. Leva-lhe amanhã estas flores. Se Violeta se rir quando lhes aspirar o perfume, está satisfeita o teu desejo. No caso contrario, procura-me de novo amanhã á noite.

Ao dizer estas palavras entregou ao principe um lindo ramo de cravos, e desapareceu de repente conforme o seu costume.

Chelo de esperança, Jacintho offereceu o ramo a Violeta, na manhã seguinte.

— São lindissimas estas flores — disse ella — e fazem-me uma singular impressão, quando as cheiro.

— Descreve-me a impressão que é — pediu Jacintho.

— Não a posso explicar. Agora já passou. Mas enquanto a senti, pareceu-me muito agradavel.

Horas depois o principe voltou á clarreira Magica, e ao bater da meia noite apareceu-lhe a fada e disse, tendo-lhe ouvido a queixa:

— Já que as flores falharam, vai empregar-se o outro remedio.

— Qual? — perguntou o principe.

— É segredo — respondeu Gulosia.

— Não me pergunte nada e vai ter com a princesa amanhã cedo. Agora, curva-te.

O principe obedeceu e Gulosia foi direndo certas palavras magicas, e fazendo passes no ar com uma varinha que tinha na mão.

Quando elle endireitou o corpo, a fada tinha já desaparecido.

Na manhã seguinte o principe quechinhou-se para o palacio. Encontrou Violeta sózinha no jardim, parecendo mais linda que nunca, com um vestido branco semeado de rosas.

— Vindes hoje muito cedo — disse ella.

E Jacintho respondeu logo:

— Pode menos de uma fada
A varinha de condão,
Que os teus olhos, minha amada,
Neste meigo coração.

(Continua à pag. 41)



Cleonice Tavares, filha do sr. Manoel Tavares, corrector da praça e de sua esposa sra. Elvira Tavares

da princesa Violeta, dizendo-lhe antes que não tinha a menor esperança no bom resultado.

Ao que o principe redargiu promptamente:

— Se eu fôr bem sucedido, Vossa Magestade concede-me a mão de sua filha?

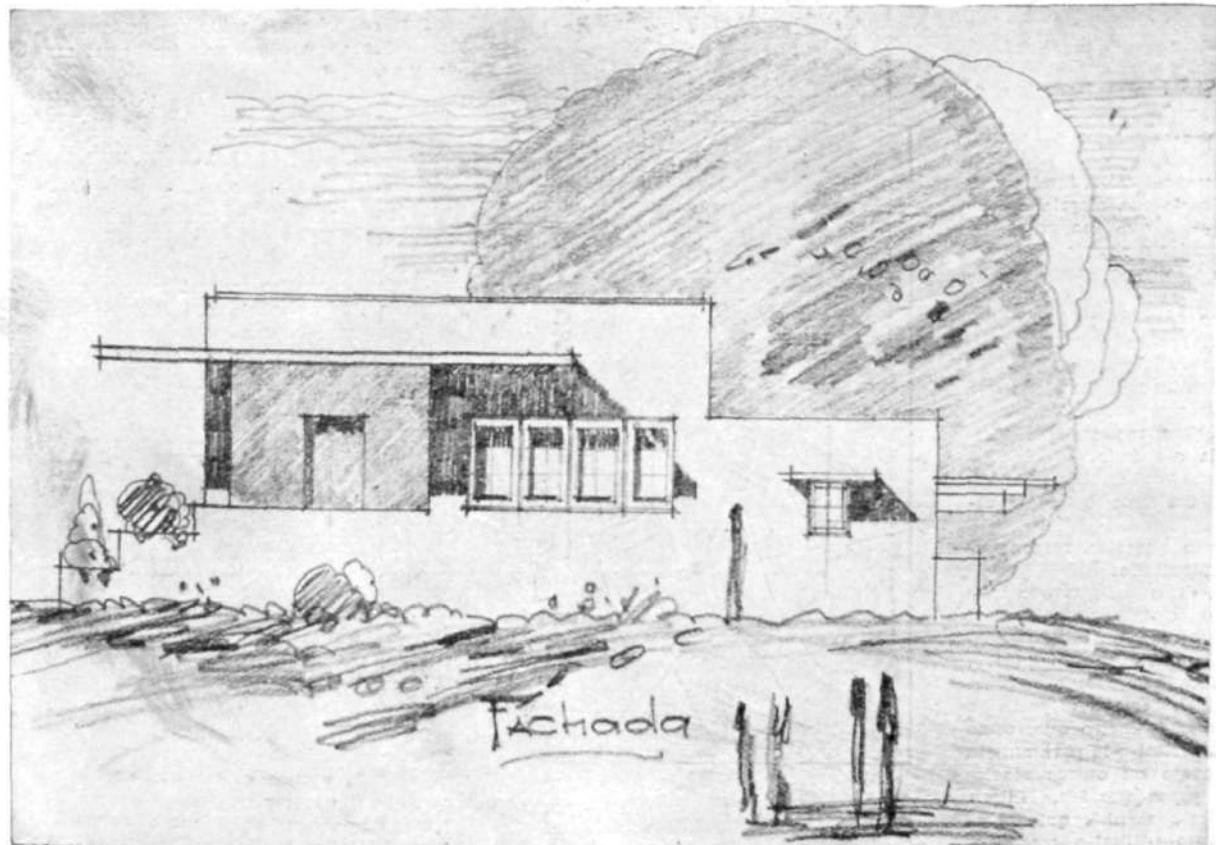
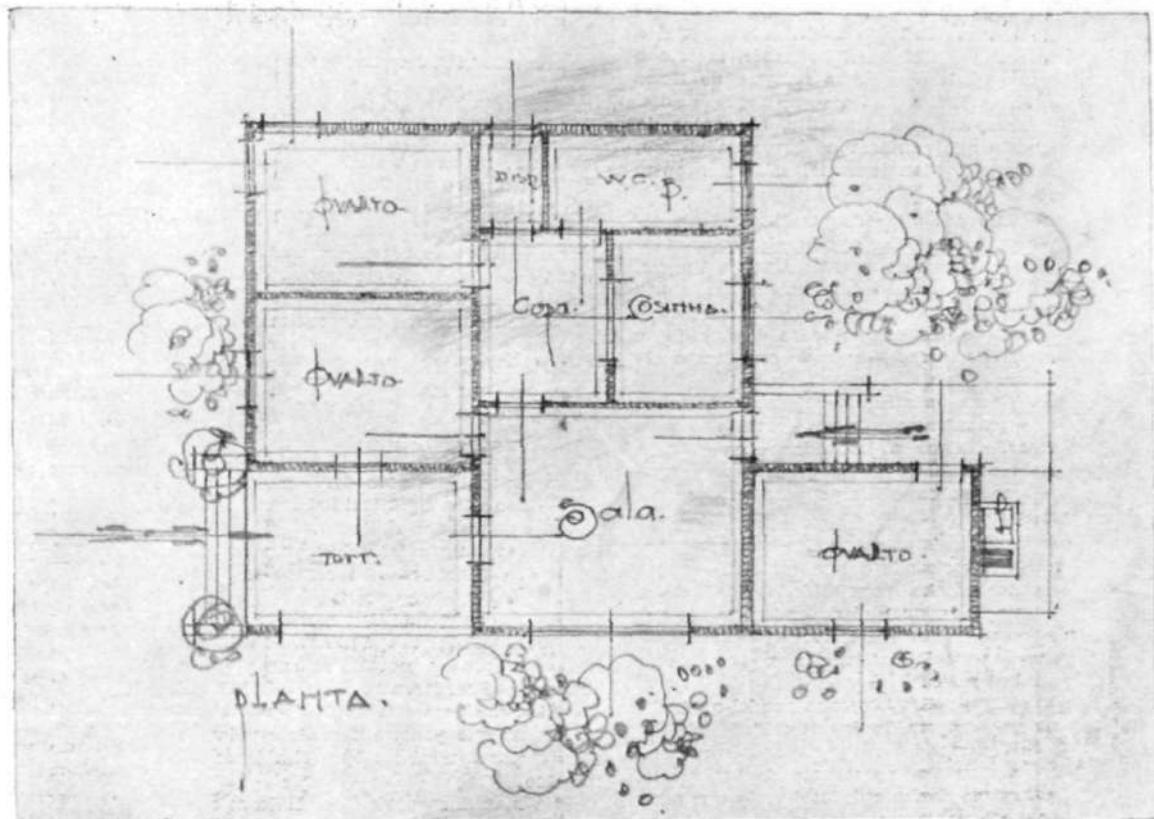
O rei disse que sim, e o principe foi ter com a princesa e achou-a no meio de uma chusma de pretendentes, porfiando todos elles no empenho de a fazer sorrir.

Dali a pouco a princesa Violeta preferia aos mais o principe Jacintho, por causa dos cabellos castanhos annellados e dos grandes olhos azuis do namorado, e do sorriso insinuante que lhe via no rosto. Ainda assim elle não conseguiu despertar-lhe o riso.

Uma noite o principe poz em pratica um piano audacioso. Esteve à espera da meia noite, e caminhou direito a um logar a que o povo chamava a Clareira Magica. Apenas lá chegou, fez tres mesu-

A CASA ECONOMICA

(Projectos
do archi-
tecto
Jeyme
Oliveira,
especial-
mente
para
esta
revista)



Casa em estylo moderno, com 3 quartos, 1 sala commun, terraço de entrada, copa, cozinha, W. C., dispensa e lavanderia. A coberta pode ser em concreto armado ou telhas romanas

O ROZARIO DE PEROLAS

Por Sylvia Nottingham H. B. S.

(Trad. de CARLOS MESQUITA)

A tarde cahia lenta, quando despertei de minha profunda meditação; accendi a lampada e dirigi-me, hesitante, incerto o passo, para a pequena imagem de Nossa Senhora. Pela quinta vez, naquelle dia, contemplava, attentamente, as contas do rosario que pendiam do braço da virgem, fazendo-o, discretamente, rolar por entre os dedos.

Elle era feito de camáduias que tinham grande valor como pedras preciosas. Fóra promessa do meu tio à Santa Virgem, em agradecimento à graça alcançada por sua mediação. Ainda me lembro da cerimonia que assistimos todos da familia e daquellas lindas flores que ornavam o altar...

Agora, fudo negligenciado. Nada havia que patenteasse minha gratidão e meu amor. Mesmo a lampada rubra já não mais accendia. Ainda, sobretudo, porque não me sobrasse tempo para perder com religião.

Amparada pelo dinheiro, consegui a reňha da sociedade e sem maiores esforços manter minha popularidade e a minha reputação, a qual só dependeu unicamente do dinheiro. E hoje...

Contemplei, silenciosa, o rosario em minhas mãos.

"Sim, reflecti, preciso vendê-lo. O dinheiro é, agora, indispensável".

E' verdade que prometi, solennemente, a meu tio, no minuto de sua morte, nunca me desfazer delle; é certo que seria doloroso passo em falso e irrefutável que pertencesse a Nossa Mãe do Céu — mas...

Com o dynamismo dos dias que passam, fogem, de vez, as manifestações de crença. Eu preciso do dinheiro e por isto devo vender o rosario.

Alguém bateu à porta.

Era Lena, minha boa amiga. Moça de seus vinte annos, mais jovem um pouco do que eu. Era entretanto tão diferente de mim: gentil, affável, piedosa!

Sempre sua presença me infundia prazer pela irradiação de sua alegria e felicidade; porém, depois que lhe revelei o meu intento de vender o rosario, qualquer coisa de estranho afastava-nos, inexplicavelmente.

Encaminhou-se para o pé de mim, pousando sua mão sobre a minha, que apertava o tesouro.

— Margarida, pediu-me, abandone essa idéa. Você vai se arrepender quando já fôr tarde demais. Abandone essa idéa, Margarida. Não venda o rosario.

— Para que veio você aqui? perguntei-lhe rispidamente, tentando evitar o assunto.

— Foi para isto que vim, respondeu-me calma e promptamente.

— Mas, Lena, disse eu, puxando uma cadeira. Você não quer comprehender. Agora, é, talvez, tarde. Já está tudo encaixado. O rosario precisa ser vendido...

Minha amiga conservou-se silenciosa.

— Vê, continuei, estava disposta a vendê-lo a qualquer joalheiro que, como você bem sabe, aproveitaria para anelar, alfinetes para gravatas ou outros artigos desta especie: ao passo que Mr. Hillson que aqui esteve esta manhã, quis comprá-lo para somente utilisá-lo como rosario.

mou-me para a decisão final. Tudo estava assente a respeito do rosario. Concordei em leval-o à uma joalheria proxima, onde, depois de ter-se averiguado o seu grande valor, chegariam ao termo do negocio. Elle prometeu encontrar-me lá á noite da noite.

Logo que elle se afastou, vi Lena no limiar da porta, emergindo por detrás de uma pilaster. Ella precipitou-se para junto de mim.

— E' aquelle o homem? perguntou-me offegante.

— E'! Por que?

— Pelo amor de Deus, não trate nada com elle! Margarida! Ella quasi gritava: não trate nada com elle."

Estava para falar-lhe, porém refleti: O que Lena saberia a respeito daquel homém?

Deveria ser, naturalmente, alguma astúcia, alguma cousa para privar-me de vender o rosario. Por que é que ella se imiscuia em meus actos? Talvez — sim, provavelmente — por que tivesse algum interesse em tolher-me a venda do rosario; talvez, quem sabe? ... que quizesse também se apropriar do tesouro.

Senti-me irritada.

— Olhe aqui, Lena, quebrei o silêncio phreneticamente, pode falar e idear tudo que você quizer! E mais enraivecida ainda: o rosario está vendido. Está vendido e acabou-se!

— Margarida, disse-me tornando-se meiga após meu desabafo. Margarida, aquelle homem é um impostor, acredite, elle está lhe burilando; venda-lhe o rosario que você se convencerá disso.

Sua calma ainda mais me irritou.

— Procederei da maneira que me aprovou.

— Margarida, persistiu, pelo amor de Deus, pelo amor de Nossa Mãe do Céo, se você presa a sua alma e a sua vida, repudie essa idéia.

Fiquei indignada e não falei.

— Margarida, dê-me o rosario: Eu me esforçarei para encontrar quem o quer comprar.

Minhas suspeitas se justificavam cada vez mais. Estava óbvio que ella tentava, porém, apossar-se das joias, conjecturei. Eu não a conhecia suficientemente para julgar-lhe a lealdade. Era de pouco a nossa amizade. Deisse-lhe a joia e, talvez amanhã, o rosario e ella tivessem desaparecido.

Um sorriso de escarneio veio descerrarme os labios.

— Eu não sou pessoa para ser governada por uma mulhersinha insignificante como você, e tomardo ares imperiosos dei alguns passos até a janella.

— Mr. Hillson encontrar-me-á à noite, cerca das 9 horas, à porta da pequena joalheria, ao termino da cidade. Tudo já está convencionado. Mr. Hillson virá comparar o rosario.

Olhei para fóra da janella. Lena estava atras de mim e debalde implorava. Mas, a cada frase parecia-me aumentar mais o seu interesse.

Ella não era então, ali, minha amiga e sim minha inimiga. Por que se escondera atrás da pilaster quando Mr. Hillson pas-



— Como tem passado a tua sogra? Disseram-me que está gravemente enferma.

— Está muito melhor; porém ainda não estão perdidas todas as esperanças.

sou? Evidentemente, não estava agindo com sinceridade.

Poucos minutos se passaram.

— Margarida, disse-me por fim com um modo tristonho. Margarida, quererá conceder-me um pequeno favor? Não lhe custará muito...

Sentia-me enfadada de tudo aquillo.

— Diga, respondi-lhe agastada.

— Você marcou um encontro com Mr. Hillson às nove da noite. Não esteja lá senão um quarto de hora depois. Por favor, accentuou, particularmente. Não tive nenhuma objecção.

— E'-me indiferente. Mr. Hillson estará de 8,30 a 9,30 à minha espera.

Ella pareceu satisfeita.

E depois de rapido silencio.

— Agradecida, murmurou por fim, enquanto um sorriso tenue esboçava-se-lhe nos labios.

— Adeus, Margarida, e estirou a mão. Eu apertei-lh'a sem fallar e abri a porta.

Ella virou-se ainda para mim.

— Estou compadeccida de você.

Ri-me desdenhosamente. O crepusculo, de ha muito, tombara. Inteiranamente. Lancei um olhar para o relogio: já passava de nove horas. Hesitante, apanhei o chapéu e na bolsa apertava o rosario precioso.

A noite era bella. A lua cheia espraiava claridade no ambiente fosco da noite.

Atravessei a vereda agreste. Como tudo se me apresentava umbroso e romantico! O sobresalto assediava-me o espirito como uma nevoa muito densa. Parecia-me que ia praticar alguma accão abominavel. Via como que flores se curvarem diante do symbolo religioso. Tão profundamente se chocavam dentro em mim aquelles sentimentos que, quasi retrocedi, mas affiorando-me á mente, a figura intrusa de Lena e a minha verdadeira posição instigaram-me a proseguir.

Restava-me, agora, atravesar apenas a derradeira curva. O que iria acontecer depois?

Parei instantaneamente.

Qualquer cousa indecisa, poucas metras adiante de mim, prendeu-me a attenção. Que seria aquillo?

Não podia distinguir o que realmente fosse, mas o certo é que dominada, por uma força invisivel, titubiei, ficando imovel.



A VOZ DO PATRAO — Dionysio, que faz você, olhando pela fechadura?

— Senhor é que ha ladrões em casa. Estou vigiando para que não levem a minha roupa. A do sr. elles já levaram.

O ROZARIO DE PEROLAS

(Conclusão)

Passaram-se alguns minutos e, finalmente, expulsando o medo que se approximava, mais e mais, com os seus tentaculos sinistros, avancei.

Sim — era um corpo inerte, tombado ao solo. Podia vel-o claramente se adiantasse mais alguns passos. Um milhão de pensamentos passou-me pela mente. Deveria voltar? Não, talvez fosse algum viajante fatigado que dormisse ou...

Mais alguns passos para a frente. Não era uma pessoa adormecida. Quem dormiria em tal posição? Outro passo — Céos! Que eram todas aquellas manchas vermelhas se espraiando na calçada em roda? Fóra um miserável suicida que se arrastara até ali para acabar os seus ultimos momentos? Fóra algum viajante pacato atacado por ladrões ou assassinos?

Um calefrio correu-me a espinha. Que deveria fazer naquella contingencia? Olhei em redor a procura de alguém. Não havia uma só viva alma. Cheguei-me mais para perto. Era uma mulher. De um salto me ahei junto a ella. Um véo fóra lançado no seu rosto, porem os cabellos pendiam soltos sobre os hombros, molhados aqui e acolá do fluxo carmesin. Sobresaltei-me em ser descoberta e accusada de connivencia ou autora do crime. Não faria melhor ir-me embora logo?

A curiosidade venceu-me, entretanto. Toquel de leve, no véo.

Quem seria?

Suspendi-o, soltando um grito abafado, assustador. Aquelle rosto repousava na calma da morte, aquelle rosto que eu tão bem conhecera era de minha amiga Lena.

Fiquei imovel. Não podia entender. Sentia-me estatelada como num horrivel pesadelo. O sangue se arrojava, impetuoso, para a cabeça. Estremecia da cabeça aos pés. Que lhe poderia ter acontecido?

Como para dar solução a tudo aquillo, levantei-lhe a cabeça e repousei-a sobre os meus joelhos abrindo-lhe o casaco humedecido do sangue que já não mais jorrava. Quando assim procedia alguma cousa rolou pelo chão. Apanhei-a e descobri ser uma carta. Não havia endereço. Deveria abril-a? Tremulamente, rompi o invólucro e desenrolhei o papel.

Assim rezava:

Minha queridinha Margarida, minha amiga na morte e na vida, faço votos para que esta chegue ás tuas mãos depois de já me ter ido. Não chores a minha morte. Esta é a sorte que, de outro modo, a ti estava reservada. Aquelle, a quem conheceste pelo nome de Mr. Hillson foi meu noivo, porem logo que soube que pertencia a uma quadrilha de ladrões, abandonei-o. Até hontem, em tua casa, nunca mais vim a vel-o nem tão pouco ouvi seu nome pronunciado. Elle visava roubar-te o rosario. Ao ver-me, á noite, certamente julgaria que eras tu'. Elle reconhecer-me-á,

mas, somente depois de minha morte a qual estou certa me estará esperando em suas mãos inexoraveis; sem duvida, se evadirá, imediatamente, e assim não tenho nenhum receio por ti. Margarida. Talvez, quando ao passares por este caminho á noite, chegues á conclusão de que te falei a verdade em te aconselhando não levares a termo o teu intento. E, talvez, acredites então que a honra de Nossa Mãe do Céu e tua innocencia são mais valiosas para mim que minha propria vida, a qual de bom grado dou para que não mantenhas esta tua idéia indigna de uma jovem tão nobre de sentimentos. Não lamentes minha morte, Margarida, mas, lembra-te sempre de mim como tua amiga verdadeira e reza pela minha alma.

LENA!"

Não me pude mover. Aquillo era mais do que eu poderia suppor. Comungida virei o seu rosto, agora livido pela morte. Comprehendera tudo. Lena — pobre Lena! Ella havia sacrificado a vida por mim. Eu era quem devia estar aqui morta. Ella tomara o meu lugar. Estava explicada a razão de suas infatigáveis supplicas. Ah! Tivesse eu sabido disso! Tivesse acreditado nella. Mas, em troca ao sacrificio d'ella...

Um estranho sentimento dominou-me a alma que se enchia de remorsos. Gostaria de ficar ao lado de minha exangue amiga — morta para sempre. Nossa Boa Mãe do Céu havia me livrado da morte em troca ao sacrificio dela...

Tirei da bolsa o rosario, até então, guardado, e suavemente as suas contas escorregaram-me entre os dedos, agora mais tremulos. Rezei — Rezei no rosario que tu tinha estado na imminencia de profanar.

Uma milagrosa calma seguida de uma firme resolução apoderaram-se de mim — Sabia o que devia fazer, sabia como melhor poderia reparar o generoso sacrificio de minha amiga desamparada, Lena. E sob a luz prateada, sustendo em meus joelhos o corpo da creatura estremecida, orei... orei... enquanto as estrelas piscavam e a lua se escondia sob o véo de uma nuvem forasteira.



— Disseram-me que vai casar novamente.

— Sim. E espero ser melhor sucedido do que da primeira vez.

— Não confie demasiado. As recaídas são mais graves que as enfermidades.

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

(Especial para esta Revista)

JOAN CRAWFORD não se divorciará de Douglas Fairbanks Jr.

* * *

Hollywood cochicha que RAMON NOVARRO está gostando de Myrna Loy.

* * *

MARIE DRESSLER e WALLACE BEERY estão interpretando "Tugboat Annie".

* * *

JEANETTE MAC DONALD e RAMON NOVARRO vão interpretar para a "Metro", em Agosto, uma opereta deliciosa: "The Cat and the Fiddle".

* * *

ALICE BRADY — lembram-se dessa morena — está de volta. Faz parte do elenco de "When ladies meet", da "Metro" com Robert Montgomery e Ann Harding.

* * *

NORMA SHEARER regressará da Alemanha em Julho. Em Agosto, provavelmente, reiniciará a interpretação de "La Tendresse" nos estúdios de Culver City.

* * *

"Mademoiselle", a nova comédia de Jacques Deval, está sendo adaptada pela "Metro", para Marie Dressler interpretar proximamente.

* * *

HELEN HAYES está no elenco de "Night Flight", da "Metro", ao lado de

JOHN e LIONEL BARRYMORE. A direção é de Clarence Brown. Versão do romance "Voi de Nuit".

* * *

GRETA GARBO deve ter, a 18 de maio findo, reiniciado sua carreira nos estúdios da "Metro". Segundo as últimas notícias, Garbo deveria chegar a New York no dia 11 de maio, para sete dias mais tarde entregar-se à interpretação de "RAINHA CHRISTINA". E as agências telegráficas e correspondências epistolares de tantos jornais, que espalharam que Greta Garbo se retiraria, que iria para aqui, para lá, que não voltaria à "Metro"...

* * *

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrassé", decorado em estilo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

TIREM O CHAPEU...

George Cukor está dirigindo "Dinner at eight" para a "Metro", com este elenco: JOHN e LIONEL Barrymore, Marie Dressler, Jean Harlow, Wallace Beery, Edmund Lowe, Karen Morley, Phillips Holmes, Madge Evans, Billie Burke, Lee Tracy e Jean Hersholt. Apenas...

UMA ARTISTA PERNAMBUCANA

Yvonne Buarque de Carvalho, aluna do Colégio Santa Joana d'Arc, que tomou parte no festival realizado no dia 14 do corrente, no Teatro Santa Isabel, em conjunto com o Grupo Gente No-



sa. Yvonne, por várias vezes, tem prestado o seu concurso ao corpo scénico da Tuna Portuguesa, merecendo calorosos aplausos. Tem decisão vocação para o teatro e é um temperamento de artista que se revela em toda a sua pureza, espontaneidade e graça natural.

JA' PROVOU AS BALAS EFERVECENTES?



SÃO PROPRIAS PARA COMBATER
A AZIA E FACILITAM A DIGESTÃO

UNICOS FABRICANTE S:

RENDA, PRIORI & IRMÃO

RECIFE



CONSULTORIO SENTIMENTAL

S. G. — (Recife) —

Só agora me é dado responder a carta que o sr. me enviou com a data de 19-4-33. E isto muito contra a minha vontade, pois, muitas outras, chegadas anteriormente, reclamavam a minha "intervenção sentimental". Espero que me desculpe e não me tome por indiferente aos reclamos que me são endereçados.

O sr. é um "caso" como muitos outros. Sympathico, como se diz e eu mesma acredito, com 20 annos apenas, já se desespera — e sem razão — porque se julga desprezado pelas mulheres. Seria suficiente que eu lhe dísse um conselho: esperar, esperar um pouco com mais paciencia, porque "sympathico e moço" — e mesmo que fosse feio e velho — não lhe faltarão oportunidade para uma solução satisfactoria para os seus sofrimentos. Creio não estar falando para um retardado mental, pois, segundo o sr. confessa, a sua idade mental é de 25 annos, compreendida em varias "tests". Com 20 annos somos nós mesmos, homens e mulheres, que não estamos à altura de firmar a personalidade num ponto de vista, directamente, sem subterfúgios. De modo que mais difficilmente podemos ter exito nas nossas iniciativas. A sua carta fala em desilusões amorosas, mas não precisa um facto, sique. Terão sido tantas assim? Quem se approxima de uma mulher deve, para dominá-la, estudar-lhe, primeiro, a psychologia. Ascultar-lhe os sentimentos. Examinar-lhe as tendencias e, por fim, devassar-lhe a alma. Ahí, então, o domínio espiritual, tão necessário à felicidade perfeita dos que

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de PRA VOCE — uma consulta sobre as suas magras, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

se amam, é absoluto, experimentou uma observação dessa natureza? Faça-a. Talvez se dê bem...

+ + +

OLINDINA — (Recife) — Ora, minha amiguinha! A vida é isso mesmo. Procure esquecer-o. Já disse, respondendo a uma consultante, que não há amor eterno. Só nos versos dos poetas a 830... E estamos tão distantes desse tempo!

+ + +

CLAUDIA — (João Pessoa) — Seu noivo é ciumento e, ao que me parece, tem razões para sel-o. A amiguinha o faz por ciude. A julgar principalmente por aquelle facto que me narrou, ocorrido numa festa. Modifique um pouco o seu temperamento voluntarioso ou, si não preza verdadeiramente o seu noivo, ainda está em tempo de desfazer o compromisso. Evitará assim maiores males, de consequencias bem maiores.

+ + +

C. V. X. — (Garanhuns) — Fico à espera dos "maiores esclarecimentos". Não quero analysar o seu caso sem o seu depoimento, que deve ser completo, justo e reflecido. Preso-me é à responsabilidade que assumo de "senhora experimentada nas coisas da vida", como me classificou a amiguinha.

+ + +

EUNICE — (Caruaru) — Ela voltará. Estou certa, certissima de que elle a ama. E aquillo a que a amiguinha chama perfidamente de "orgulho" não é mais do que um sentimento justificavel de "amor proprio".

+ + +

ROSA MARIA — (Maceió) — Pode ser. Toda questão está nos detalhes. E são justamente os detalhes que me faltam; estou, por isso, — a menos que desejassem incorrer numa levianidade — prohibida de opinar, por enquanto. Escreva-me. Farei todo o possível para responder-lhe e "receitá-la" no proximo numero.

*As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de P'RA VOCE — RECIFE.*

A "São Paulo" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DE DIA PARA DIA MAIOR E MAIS FORTE

A Desorganisação do Negocio é muitas vezes o resultado imediato da morte de um socio. Esta desorganisação pode ser evitada com um **Seguro Commercial** em beneficio da firma

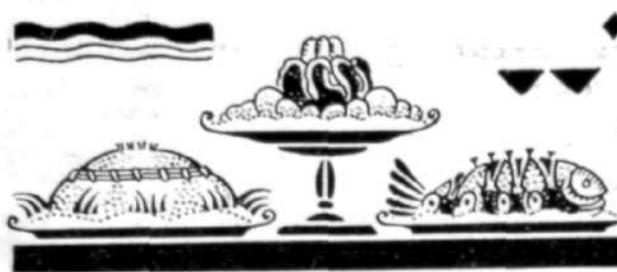
O fim do Seguro Commercial é garantir a continuação do credito e a integridade do activo da firma depois da morte de um dos socios.

Peçam demonstrações sem compromisso na

A "SÃO PAULO"

Succursal em Pernambuco á

RUA JOAQUIM TAVORA n. 61-1.^o e 2.^o andares



A BÓA COZINHA

Algumas vezes as donas de casa ficam em dúvida sobre a maneira como devem ser distribuídos os vinhos durante a refeição. Afim de que não se vejam as minhas gentis leitoras em idêntica situação, abaixo indico o modo de se servirem vinhos:

Deve-se começar sempre por um vinho leve e seco, um vinho do Rheno ou um vinho branco português, que acompanham tão bem o peixe, mas é indispensável que este vinho não seja doce de maneira alguma. O segundo prato, o prato central, assado de carne ou de ave que se serve com molho, será acompanhado do vinho Bordeaux ou tinto, português. O terceiro prato, geralmente frio, gallinha, ou lingua, com fatias de pão ou folhas de alface, serve-se com vinho Bourgogne ou Saint-Emilion.

Para ser servido com as sobremesas, um bom vinho do Porto, ou Moscatel. Com o café, licores. Além dessas bebidas, ainda são servidas antes das refeições, os aperitivos e cocktails.

VITELLA ASSADA COM MOLHO DE QUEIJO

Põe-se para assar no forno, depois de bem lardeado, um lagarto de vitella. Numa panela faz-se o seguinte molho, pondo 100 grs. de manteiga e 30 grs. de farinha de trigo; deixa-se tomar cér, em seguida junta-se caldo de carne; deixa-se reduzir, juntando-se em seguida o molho do assado bem coado e desengordurado; fóra do fogo, juntam-se três gemmas de ovos. Corta-se a carne em fatias e intercalá-se entre elas uma camada do molho, arrumando-se as fatias já na travessa em que vão ficar e fazendo o possível para que o assado fique com o aspecto de intelecto.

Cobre-se todo o resto do molho e cobre-se com uma camada da seguinte mistura: Põe-se numa panela 30 grs. de manteiga, 75 grs. de queijo parmesão ralado e

um punhado de farinha de rosca. Depois põe-se no forno muito quente um instante, para glacer.

BOLO DE GALLINHA COM LINGUA

Pica-se bem a carne duma gallinha assada, sem peles e fibras; passa-se por uma peneira e mistura-se muito bem com molho branco (leite, manteiga e maizena) frio, junta-se cogumelos picados ou pedacinhos de palmito cozido e passado na manteiga; juntam-se 2 gemmas de ovo e mais manteiga, se não estiver bem temperada a massa. Põe-se para cozer em banho maria, em forma lisa, bem untada com manteiga.

Vira-se o bolo sobre um prato redondo, arrumam-se em volta fatias de lingua fumada bem vermelha. Serve-se com um molho bem temperado com a carcassa da gallinha.

MARY - ANN.

— Cruel... Perfida e cruel.

A-bóœa do cavaleiro mente muito bem. E as bocas que mentem muito bem, beijam melhor.

Branca Flor recupera sua vontade e sua energia.

Estremecida pela emoção, volta à realidade. Quizera desprender-se daqueles braços, porém novamente fraqueja a sua vontade.

O melhor presunto...
O povo pernambucano precisa experimentar o
delicioso PRÉSUNTO

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agrícola e Pastoril
do S. Francisco SA

Façam uma visita hoje mesmo ao depósito:

Sorveteria BÔA - VISTA
Praça Maciel Pinheiro, 438

BRANCA FLOR

(Vem da pag. 7)

E com a sua voz suave perguntou:

- O amor é assim?
- Sim, sim.
- Amas-me?
- Desde quando?
- Desde sempre.
- Tuas esporas fazem muito barulho.
- Tirai-as-el:
- Tem cuidado. Os meus parentes dormem no quarto vizinho.
- Não tenhas medo. A porta está fechada. Fechei-a, de propósito, a chave.
- Quero ficar-me um instante de olhos fechados.
- Não, olha-me, olha-me. Quero que o meu rosto se te grave para sempre.
- De que cér são os meus olhos?
- Não sei... Não sei... Teus lábios são tão preciosos, que não devias falar para não gastá-los.
- Edifro si falo. Si não falo parece que estou-a enlouquecer. E Branca Flor cerrá os olhos.

O sofrimento e o prazer se alternam, estremecendo-a... Até quando?... Até quando? Tudo-lhe parece fresco e puro como uma manhã de abril.

Quando abre os olhos se encontra circumdada por uma aureola de fogo.

- Não sei bem si é dia ou é de noite.
- Falta ainda muito para a manhã.
- Irás quando o dia clarear?
- Sim, quando os sinos baterem as matinas.

— Ter-te-ei a noite toda ao meu lado?
— Sim, toda noite, meu amor, minha vida:

— Parece que estou vendo um resplendor.
— E a vela que arde.
— Apaga-a. Apaga-a. Não deve consumir-se toda. Tu não sabes.
Apaga-a. E a vela dos Reis Magos...

(Continua no próximo número)

Prefiram os celebres tecidos marca



NÃO DESBOTAM NUNCA

NA

Loja PAULISTA

Violeta, ouvindo o príncipe discursar poéticamente, sentiu vontade de rir. Jacintho continuou a dizer:

— Se por ser pra ti meu canto
Encanto eu sinto e prazer,
De fazer versos me espanto.
Pois nunca os soube fazer.

— Se realmente me tendes amor —
disse Violeta — deixae de falar desse modo e mostrae-vos meigo e simples como d'antes.

O pobre príncipe ficou pensativo durante alguns momentos, e afinal replicou:

Se não te agrado fico em dôr immerso...

Tornou a calar-se, como se estivesse lutando consigo mesmo, e resmungou afinal:

Mas contigo, por força hei de falar em verso.

Houve de repente uma gargalhada.



As páginas dos nossos pequenos leitores

A princesa que não podia rir

(Conclusão)

imitante ao som de compainhas de crystal que tocasseem todas ao mesmo tempo. O príncipe levantou os olhos e viu a princesa a rir tanto, que as lagrimas lhe corriam a quatro e quatro pelas faces.

— Estás curada, Violeta! — exclamou elle, muito contente. — Ah! E eu, graças a Deus, já posso falar como todos falam!

— Oh! Nem tu imaginas a graça que tinhas, falando como os poetas! — observou-lhe a princesa, a quem não passaria ainda o ataque de riso. — Vamos! Dize mais alguns versos!

Jacintho respondeu que não, com a cabeça. Acabava de saber que tinha sido poeta por obra de Gulosia, e que desde que Violeta desatara a rir estava quebrado o encanto, e podia considerá-la como sua noiva.

Nesta occasião apareceu o rei, sem quasi poder tomar a respiração, tão depressa tinha vindo. Perguntou, muito admirado:

— Pois é crivel que minha filha já possa rir? Como foi isto? O gelo começa a derreter-se por toda a parte, e o povo,

cheio de entusiasmo, prepara grandes festejos.

O príncipe Jacintho avançou alguns passos e disse, pegando na mão de Violeta:

— Sim, meu senhor, já se quebrou o encanto de que era vítima a princesa. Posso reclamar a promettida recompensa?

O rei respondeu, muito commovido:

— Eu vos abenço, meus queridos filhos. Príncipe, nunes poderei pagar-vos a minha dívida de gratidão. Vou dar imediatamente ordem para os -preparar os do noivado.

Violeta olhou para Jacintho, e, com um sorriso a brincar-lhe nos labios, sêgredou ao rei:

— Que pena meu pae, que não o ouvisse falar em verso!

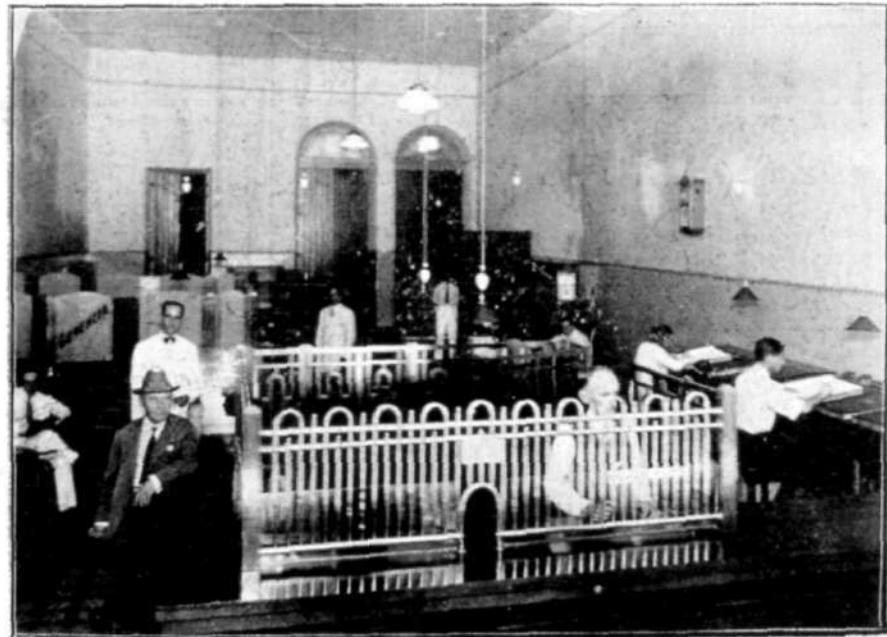
Quando a rainha soube de tão boas notícias, disse logo:

— Não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature!

(Imitado do Inglez de Hilda Hamond-Spencer).



UM NOVO ESTABELECIMENTO DE CREDITO



O Banco Rural de Pernambuco, recentemente inaugurado nesta cidade, é um estabelecimento de credito destinado especialmente ás transacções com os lavradores pernambucanos. Inaugurado em dois de Abril proximo passado, o novo estabelecimento bancario conta, já, com o prestigio de um grupo de elementos dos mais

dedicados da lavoura, podendo ser considerado uma iniciativa perfeitamente victoriosa. E seu director gerente o sr. José Marcionillo Lins, elemento prestigioso da lavoura.

Passa - tempo -- Notas instructivas

Como perpetuar a juventude



E somente assim, ingerindo três vezes ao dia as Drageas "W-5", que uma dama de fino gosto se defende contra os ataques do tempo. Certo que a ninguém é dado conter esse terrível devastador de todas as coisas; mas, usando-se o "W-5" — pode-se afirmar — os anos passam sem deixar vestígio. Numa palavra: não envelhece, quem usa o "W-5", activando permanentemente a circulação dos vasos sanguíneos capilares, mantém fresca e sempre corada toda a epiderme — não só do rosto, mas de todo o corpo — desfazendo as rugas, as manchas, as espinhas, os PES DE GALLINHA, as sardas, etc. E' que em "W-5", etc. contem os "corpos de imunidade" de soro sub-cutânea, seleccionados pelo notável dermatologo alemão dr. Kapp e considerados, no mundo científico, como o específico de ação mais segura para o rejuvenescimento da pelle.

Informações com o agente-depositário:
Informações com o agente-depositário:

J. Costa Rego Junior

RUA JOAO PESSOA, 253 - 1.º

Phone, 6481

RECIFE — PERNAMBUCO

QUEBRA CACHOLA

(Para Crianças)

1.º — Qual é a fructa que se trocamos a ordem de suas syllabas faz espirrar?

2 syllabas.

2.º — Com F sou robusto
Com M todos me temem
Com N é ponto cardeal
Com S quem não quer ter?

2 syllabas.

3.º — Qual é a fructa que sem a sua ultima syllaba canta na lagôa?

3 syllabas

4.º — Qual é o pequeno rio que é formado de uma nota musical e de um animal?

3 syllabas

5.º — Ele está na mesa
Ela é sala de refeições
2 syllabas.

Solução até 30 de Junho, acompanhando o coupon abaixo, na envelope.

Premios: um livro de historias e um brinquedo aos concorrentes sorteados em 1.º e 2.º lugares.

+++

Solução dos problemas do numero anterior:

- 1.º — Amazonas
2.º — Sala
3.º — Agulha
4.º — Prato — preto
5.º — Aracaju.

Acertaram: Maria Luiza Figueiredo

Ferraz Wanda Dias da Costa, Irene Sá Andrade, Doris Dobilia, Irene Albuquerque, Nalma Barreto, Francis Doblin, Luiza Pires, José Ribeiro Fontes, Iracema Lima Caldas e Mauro Roberti.

Foram sorteados em 1.º e 2.º lugares Wanda Dias da Costa residente à rua da Piedade n. 81 e Irene Sá Andrade, residente à Avenida Bernardo Vieira n. 1464— Campo Grande, cabendo-lhes um livro de historias e um lindo brinquedo.

— RECIFE —
Red. de PRA VOCE
Rua do Imperador, 221
(Quebra Cachola)
SEU CHICO

S	A	E	E	H	R
P	R	L	I	N	C
O	V	O	A	E	E
M	T	T	V	P	O
R	A	O	A	I	R
O	E	A	O	Z	D

Mais um problema, em que se põe a prova a sagacidade de nossas gentilissimas leitora apresentamos hoje

Trata-se de recortar estas columnas e dispor-as, colladas, em cartão, de tal modo a formar uma phrase que é uma verdade indiscutivel.

Será sorteado entre as que acertarem uma assignatura trimestral de PRA VOCE — Solução até 30 de junho endereçada a

TOBIAS — Redacção de
PRA VOCE — Rua do
Imperador, 221. — RE-
CIFE



Além dos animais que estão à vista do leitor, onde se acham um asno e uma gallinha? Procure-os



Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

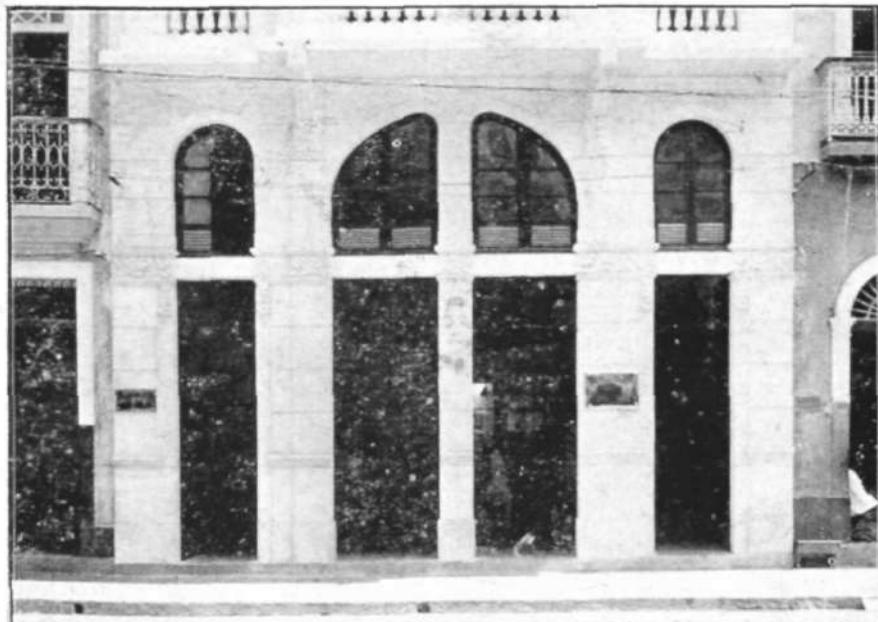
À VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.^A ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA, LTDA.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

BANCO RURAL DE PERNAMBUCO



RUA DO IMPERADOR, 460

TELEPHONE 6263
GRAMMA RURAL

Código - MASCOTTE

Recife - Pernambuco

Faz todas as operações permitidas em lei aos Bancos populares, como sejam: empêtimos, descontos de duplicatas e promissórias, cobrança sobre qualquer parte do paiz, transferências de fundos, etc.

Taxas especiais para cobranças

Acceita depósitos mediante as melhores taxas

Administração:

Pedro Joaquim de Souza — Director Presidente
José Marcionillo Lins — Director Gerente
Aurino José Duarte — Cons. de Turno
Luis de Siqueira Coelho — Contador

Não Pense....!

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE SER FEITO
HOJE...
assigne!



A Equitativa
Sociedade de Seguros Sobre a Vida
SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito dos seus planos de seguro.

Nome Profissão Idade

Endereço (Rua e número)

Cidade Estado

D. N.